


S



Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci4615unse>

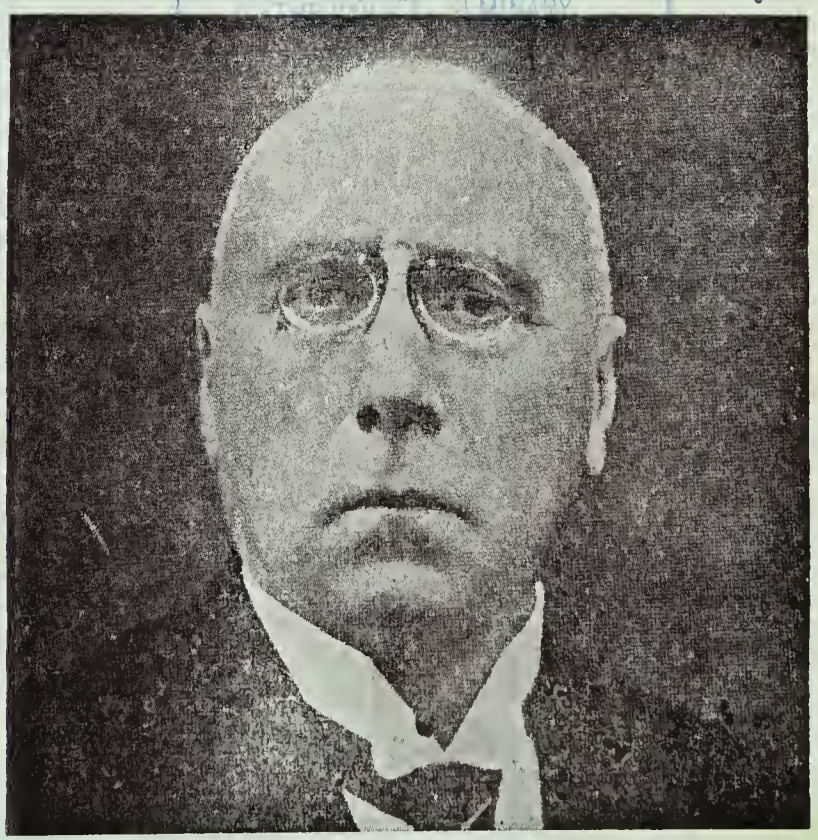
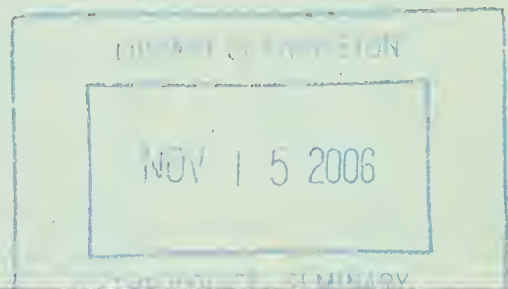
# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

## SUMMARIO

- Exteriorisação da sensibilidade e da motricidade
- Os effluvios odicos e a sciencia do seculo XX
- Pheneas falla
- A verdadeira Religião
- M. Krall e os animaes pensantes
- Nos fastos da Igreja Catholica
- Uma photographia «Extra» de Sir William Crookes
- Voz Directa
- Animismo e Espiritismo
- Formas de demencia que interessam aos estudantes do Espiritismo
- Faculdades psychicas e existencia do Espirito
- Espiritismo no Brasil
- Ecos e Noticias
- Chronica Extrangeira



M. Krall








# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ∞ COLLABORADORES : DIVERSOS

## Exteriorisação da Sensibilidade e da Motricidade

om a irrupção dos factos espiritas e animicos no mundo todo, o materialismo foi vivamente abalado e a conversão ao Espiritismo dos mais eminentes sabios originou a fundação na Inglaterra, de uma Sociedade de Investigações Psychicas, cujos trabalhos, graças ao methodo dos seus associados, deram-lhe grande prestigio, resultando a publicação de dois grossos volumes intitulados «Phantams of the Living» (Phantasmas dos vivos), phenomenos de valor, consignados por Myers, Gurney e Podmore.

Como é natural, em vista das personalidades eminentes que tomaram á sério esses estudos, em todos os paizes foi se accentuando o desejo de pesquisa, e factos transcendentales foram constatados com precisão inalienavel, achando-se registrados os seus relatos em milhares de livros que enriquecem actualmente a bibliotheca espirita.

O Espiritismo, como bem sabem os nossos leitores e esta Revista tem procurado esclarecer o mais possivel, não constam os seus factos unicamente de manifestações dos *mortos*, mas tambem de phenomenos psychicos verificados com as *vivos*.

Se aquella phase do Espiritismo é de indispensavel valor para o

testemunho da immortalidade, esta é tambem um poderoso elemento para a constatação da existencia da alma, que se affirma e manifesta nos *vivos* completamente independente do *corpo carnal*, demonstrando assim não ser ella o resultado do trabalho cellular, dos nervos, do cerebro, como erroneamente julgava a sciencia materialista.

Os phenomenos de exteriorisação da sensibilidade e da motricidade, que se acham aliás restrictos ao *animismo*, uma das modelações do Espiritismo, vêm tornar patente a existencia do *corpo espiritual*, involuero permanente do espirito e seu verdadeiro instrumento não só na Vida do Além, mas tambem indispensavel á vida actual como o factor maximo da conservação da forma e do equilibrio vital, e como dissemos no nosso ultimo numero, revestido de propriedades peculiares que se apresentam em certos individuos, nos casos de bilocação, desdobramento, etc.

Muitos investigadores e magnetisadores têm experimentado a sensibilidade do individuo completamente exteriorisada. Dentre os mais exigentes e escrupulosos de todos elles lembramos o coronel De Rochas, de quem reproduzimos alguns trechos insertos em sua magistral obra «*Exteriorisation de la Sensibilité*».

Nos seus estudos o coronel de Rochas notou que quando se faz atravessar um copo d'agua por uma zona luminosa sensível de um somnambulo exteriorizado, as camadas que se acham por traz do vidro, em relação ao corpo, ficam interrompidas, e a agua do copo se illumina rapidamente, desprendendo-se d'ahi uma especie de fumaça luminosa, e o somnambulo sentia os contactos feitos nessa agua.

Foi então que fez a experiencia de photographia com a Sra. Lux, tirando tres chapas, uma quando esta se achava ainda accordada, outra adormecida, e a outra quando exteriorizada. Picando com um alfinete a primeira placa, a sra. Lux nada sentia; na segunda sentia pouco, e na terceira sentia demasiadamente cahindo em contracturas e soltando gritos lacinantes.

Essas experiencias foram assistidas por um medico distincto que constatou o facto, o Dr. Barlemont.

Foi nessa occasião que esses dois illustres investigadores obtiveram a photographia do corpo do medium e do seu duplo momentaneamente separados, photographia que a «Revue Spirite», de novembro de 1894, estampou com um relato de referido sabio.

Aksakof, em sua obra «Animismo e Espiritismo» cita tres casos, mais ou menos semelhantes em que a apparição foi photographada.

Não são só essas as apparições de vivos que impressionam chapas photographicas, outros factos analogos foram observados pelo capitão Volpi e por Straud, director do Bordeland, assim como a forma desdobrada do Professor Istrati que impressionou diversas placas á distancia de 50 kilometros do lugar onde se achava adormecido o corpo d'aquelle professor.

Fallando da exteriorisação do espirito, o Prof. Myers diz que—«a auto-projecção é o unico acto definido que o homem parece capaz de executar, tanto antes como depois da morte corporal».

Communicando a si proprio uma vibração especial, o espirito demonstra á evidencia, não ser um compos-

to, um aggregado de forças, mas ao contrario, o centro da vida, da vontade, o principio dynamico que governa o organismo e dirige suas funcções. Além disso a independencia da alma vem provar que o corpo nenhum papel representa nessa prova que se objectiva a ponto de ser visto, tocado e photographado.

O seguinte caso narrado pelo Dr. Britten, em seu livro «*Man and his relations*», é característico, digno de registo nesta Revista.

— «Um individuo de nome Wilson, morador em Toronto (Canadá), adormece no seu escriptorio e sonha que se acha em Hamilton, cidade situada a quarenta milhas inglezas ao oeste de Toronto.

Em sonho, faz as suas visitas habituaes e vae bater á porta de uma amiga, a sra. D... Vem uma criada abrir a porta, e annuncia-lhe que a patrôa havia sahido; entretanto, elle entra e bebe um copo d'agua; depois sahe, encarregando a criada de transmittir os seus cumprimentos á dona da casa. Wilson desperta, e verifica que tinha dormido quarenta minutos.

Alguns dias mais tarde, uma sra. chamada G..., residente em Toronto, recebe uma carta da sra. D..., de Hamilton, na qual esta referia-lhe que o sr. Wilson viera á casa d'ella, bebera um copo d'agua e depois partira sem voltar, o que a tinha contrariado, pois desejava muito vê-lo. O sr. Wilson affirmou não ter estado em Hamilton havia já um mez; mas, pensando no seu sonho, pediu a sra. G..., que escrevesse á sra. D..., para solicitar-lhe que não falasse do incidente aos criados, afim de saber se por acaso reconhecel-o iam. Elle foi depois a Hamilton com alguns amigos e todos reunidos apresentaram-se na casa da sra. D... Duas criadas reconheceram Wilson como a pessoa que tinha estado em casa, que batera á porta, que bebera um copo d'agua, e que pedira para transmittir os seus cumprimentos á patrôa.»

Os casos de desdobramento, abundam nas paginas da historia e o seu fim providencial é a demonstração da existencia espiritual independente do corpo carnal.

Catalogados nas manifestações



animicas, esses phenomenos só podem ser explicados succintamente pelo Espiritismo, que como disse o grande sabio inglez Sir Russel Wallace, «é a

sciencia da natureza espiritual do homem, pondo-nos em relação com aquelles que indevidamente chamamos mortos.»



## Os effluvios odicos e a sciencia do seculo XX

Ao observador ponderado não passarão em julgamento sem uma objeção fortissima, as theorias rotineiras da sciencia materialista, sustentadas ainda por alguns levitas do paganismo official, os quaes procuram refundir a seu modo, a explicação sufficientemente racional, que se hão formulado em todos os tempos, sobre a existencia e objectividade do principio animico de Aksakof, o vitalismo de Broussais ou o senso intimo de Lordat.

Todo o arrojo de expressões contrarias que se oponham a evidencia desse agente universal, ficam para logo invalidadas ante o testemunho da historia, da philosophia e da sciencia.

A prova é insofismavel. Os argumentos manifestam uma clareza indiscutivel. Afirmativas ousadas, neste sentido, que a philosophia sempre nutriu veladamente, expungem agora no plenario scientifico como axiomas intangiveis.

Felizmente, os proceres do espiritualismo hodierno já previram o antecipado «placet» que o cenaculo dos sabios não tardariam a expedir ao conjunto de principios que tão superiormente souberam difundir nas consciencias livres.

Hoje, após as experiencias scientificas do Barão de Reichembach, Baraduc, Charles Richet e William Crookes, sobre a exteriorização da motricidade, a força odica, aports, materializações e o ectoplasma, — não é licito contestar a vetusta existencia do principio alcahestico sideral, — já divulgado pelos philosophos da antiguidade, — sem que se ratifique inconveniencias de ordem moral; se endosse um deslize da razão; ou se proclame heresias que o academismo espiritualista repele, por frenar o entendimento na indução de vociferações pueris.

Os estudos de Rüttenford e Curie sobre os corpos radioactivos, e notaveis trabalhos de Molinari, Elster, Geitel, Thompson e Ramsay, acabam de abjurar as noções classicas de materia, corpo, peso, massa e volume, — para dar logar a terminologia de espaço, electrons, ions, energias de distancias, de movimento, cuja substituição, somente viera confirmar ainda uma vez que, — não assiste razões para os propulsôres do psiquismo dissentirem com o obscurantismo cruento da época, — porque os credos dogmaticos apegados ao erro, — vivem a ostentar verrinas propinando á massa de inflados fieis ou recalitrantes incrêos, a mais saburra rotina do negativismo.

Seria estulticia e até levaria os partidarios do psiquismo, a retrogradarem de alguns annos, em repizar a mesma objectivação de um principio fartamente demonstrado.

Era como em se descendo á mina, se explorasse o minério, á custa de persistente trabalho desembaraçando-o de sua ganga nativa e, inhabilmente, misturasse-o á blenda originaria.

Com os subsidios dos conhecimentos opulentissimos que a sciencia embora em traços remorados acaba de fazê-los ingressar no patrimonio da especie, — só os retardatarios da marcha ascencional do saber, conseguirão votar-se ao ridiculo ruminando intolerancias, ou expondo deformidades que o sectarismo caviloso irá impingindo a negligencia e passividade mental dos individuos.

Sabe-se que as energias, sejam: de ordem quimicas, electricas, termicas, mecanicas ou radiantes, reunindo-se numa certa porção de espaço, constituem nucleos de integração e desintegração de

propriedades específicas produzindo mudanças de estado na multiplicidade dos elementos cósmicos, imprimindo vibrações á substancia, organizando a variedade infinita das «FÓRMAS» que a sciencia classica denominou de corpos materiaes.

A existencia de um potencial de energia psiquica, em todas as «FÓRMAS» organizadas, cuja exteriorização pode ser photographada, é actualmente um facto incontesteste.

Daí o valor incontroverso de todas as pesquisas positivas, visando a objectividade das forças cósmicas.

Ha inumeros aparelhos que registram esse fluido odico, em successivas experiencias, taes como : o Pendulo de Briche, o Magnetoscopio de Rutter, o Biometro de Luccas, o Galvanometro de Puyfontaine, os Cylindros de Thore, o Estenometro de Joire, os aparelhos de Leger, Planot, Fayol e tantos outros.

Só para invocar aqui o exclusivo coeficiente testemunha! do experimentalismo de Laboratorio.

A documentação por ser extensa, torna-se dispensavel no caso presente. E, se o protoplasma é o ponto de partida dos seres organizados do plano physico, como quer a embriogenia classica, — segue-se que, os efluvios odicos ou aura extensivel, são a protogénese das manifestações astraes tangiveis, localizadas no prosenio intracósmico da vida hiperphysica ou supranormal.

Não ha fugir da evidencia dos factos. A sua imanencia transcorre, resalta e volita em sumas de concisões, — e vae das duvidas que a ignorancia humana ainda sustenta, á solidez das certezas que o conhecimento espiritual assoalha.

Diante das theorias recentes sobre as propriedades específicas dos elementos, temos chegado a provas tão concludentes da imponderabilidade da substancia, e do dinamismo das forças alcahesticas sideraes, cujo potencial ignoto a nossa percepção intuitiva não conseguiu apreender, que

até a propria materia se eternizou na immortalidade permanente das transformações universaes.

Aliás, isso não é assumpto novo. Onde e em que base se apoiam, se firmam ou se físgam, — agora os sofismas interpostos por todos os impugnadôres da alma e dos phenomenos psiquicos, para contrariar as verdades de sua manifestação, existencia e immortalidade, revelada pela mesma sciencia do seculo XX ?

Onde pairam os pseudos postulados fulminantes, que emprestavam a materia bruta todas as faculdades possiveis, para depois confundil-a no cáos ?

Mas, ha ainda um ponto obscuro que é preciso esclarecer. Alguns sectarios de doutrinas suspeitas, em inconscientes proclamações escriptas, no vêsio de lançar confusão entre os espectantes do torneio espiritualista, — têm feito acreditar que se nega a existencia da materia.

E' uma absurda falsidade. O espiritismo admite a unidade da substancia sem Pantheismos.

O que o espiritismo contemporaneo combate, porém, e não pode tolerar, — são a negação do «SER SUPREMO», a completa animalização dos individuos, as desastradas consequencias moraes que o materialismo implantou no orbe, — onde a humanidade toda, conhece-o, soffre-o, suporta-o, como um estigma fatal do erro.

Não tardará que a especie humana mesmo imunizada do atrazo lamentavel, pela EUGENIA MORAL, que o psiquismo lhe inoculou na alma, estaque, — no atrio da esfinge incognoscivel, — onde se retêm os profundos arcanos da sabedoria infinita de Parabrama.

E' que a face misteriosa da verdadeira sciencia é velada. Não poderá ser conhecida, nem profanada, enquanto o homem preferir rojar-se na vaza da materialidade, — a ser aguia de pureza que se alteia ás culminancias das verdades immortaes !

*Dr. Sotero Angelo.*



**A** alma desenvolve as suas faculdades por uma evolução incessante, que tem por theatro, alternadamente, o espaço e o mundo terreno. Em cada uma de suas passagens, ella adquire uma nova somma de aquisições intellectuaes e moraes, que conserva sempre e que aperfeiçoa e augmenta por uma evolução infinita.

*G. D.*

# Pheneas falla

Comunicações Espiritas recebidas em seu lar e publicadas por Arthur

Conan Doyle — Doutor em medicina, e Legum Doctor.

(Continuação)

Mas voltemos ao livro de Pheneas.

Na mesma sessão de 31 de maio de 1925, elle dá instrucções ao Snr. Doyle para a publicação do livro: «Sim, podes dar á luz o meu ensino, e dá-lhe o nome de «Pheneas falla». Mas tens de tratar apenas do ensino e tomar a minha opinião quanto ao que vaes dizer. Lembra-te que eu não sou o residuo a ser tirado da ponta da penna, mas sou eu quem sustenta a penna»,

E' a primeira vez no livro que elle emprega linguagem imperiosa; talvez receioso de modificações no manuscrito, ou de commentarios que modificassem as suas idéas.

Em 5 de Julho de 1925, Pheneas falla de novo sobre o livro, suggere o subtítulo — «Comunicações espiritas em um centro familiar», — empregando novamente linguagem modesta.

Tratando de assumptos doutrinarios, diz que a infinita bondade de Deus nos perdôa metade das nossas dividas, e por isso quando se soffre é que a divida era muito grande.

Fallando elie na transformação do planeta e desaparecimento dos maus elementos, pergunta-lhe o Sr. Doyle:

— Vão para fóra da terra?

— «Para um lugar onde poderão realizar o progresso proprio, mas não terão o poder de damnificar nenhuma outra vida humana.»

Em outro ponto, tendo Pheneas fallado a respeito dos espiritos encarregados das transformações que se vão operar no planeta, o Sr. Doyle pergunta:

— Devo dar ao mundo alguma coisa a esse respeito?

— Si o desses ao mundo demasiado cêdo, seria lançar semente preciosa em um solo pedregoso. O vento levaria a semente e as pedras não a receberiam, porque a mentalidade e a capacidade da alma da raça humana estão encolhidas, en-

rugadas. Por isso o solo tem de ser revolvido, para permittir que a bella terra do subsolo venha á superficie e sobre ella seja semeada a semente da verdade, do saber e do grande despertar.

Eu gostaria de vos dizer alguma coisa a respeito do bem-estar das raças selvagens...

A ignorancia dellas não é sempre diabolica, mas é o signal da fallencia completa da raça humana «educada» em propagar o espirito do Christo. Si a religião houvesse sido cousa real, viva e vivificadora, e o verdadeiro espirito do Christo houvesse prevalecido, e o Seu terno amor tivesse sido irradiado, em poucas centenas de annos teria penetrado nos logares mais escuros, enquanto que se acceendeu entre os homens a lampada do egoismo theologico e do orgulho e do poder que os cegou. É o espirito de amor, de ternura, que se deveria ter diffundido amplamente no coração da humanidade, morreu como planta á mingua d'agua.

Esse é um dos quadros do film que tem de ser passado pelos responsaveis.

Pensae nas igrejas, as imagens de ouro, as joias, a pompa e as cerimonias — pensae nas vidas gastas em vã adoração. Si esse dinheiro houvesse sido empregado no trabalho entre as raças atrasadas, conquistando-lhes o amor e o respeito — não ensinando dogmas — então em duas ou tres gerações ter-se-iam tornado povos amorosos e bellos em vez de selvagens.

E' uma das grandes faltas das igrejas que se deram á exhibição e á pompa. O seu tempo está passado. Vem agora a prestação de contas. Cada parcella da conta tem de ser paga integralmente. As lagrimas mais amargas do Christo tem sido derramadas pela má representação que tem sido feita d'Elle. A sua comprehensão da fraqueza humana, o seu terno amor que a todos envolve, têm sido repre-

sentados como si elle fosse um grande e terrivel juiz dando sentença a um prisioneiro. A sua mão que guia para a felicidade foi torcida pela astucia clerical até apontar para o inferno. A Igreja, tão palavrosa a respeito d'Elle, é a sua peor inimiga . . .»

No fim da sessão de 21 de Outubro de 1925, Pheneas diz que as igrejas estão observando com attenção o avanço do espiritismo e estão pensando o que hão de fazer. A idéa presente dellas é adoptal-o, mas sob alguma outra forma ou com outro nome, para salvarem as apparencias.

A communicação de 20 de Novembro termina com estas palavras : «Em breve haverá grande cyclone na America». E uma nota do Sr. Doyle declara que em 1926 Miami foi destruido.

Em 25 de Março de 1926 : «Breve será feita uma grande descoberta na electricidade, por via espiritual e por um homem que não conhece cousa alguma de electricidade. Será um processo de ver e ouvir por meio da electricidade.

Estes conhecimentos espirituaes estão vindo para o vosso mundo em pequenos regatos, todos de uma fonte que é inexgotavel. Breve esses regatos se reunirão em poços e lagos que submergirão todas as coisas. .

Em 26 de abril de 1926, fallando a Denis, filhinho do Sr. Doyle, Pheneas trata da missão espinhosa que lhe foi confiada e faz referencias mais claras á reincarnação do que as mencionadas quando tratou da tarefa de Malcolm Doyle. Diz :

« — Elle se offereceu voluntario para o trabalho no plano terrestre. Antes de deixar elle aquella maravilhosa esphera, foi-lhe dito que o caminho era aspero, que as rochas lhe iriam ferir os pés — as difficuldades da vida. Respondeu elle : «A gloria de Christo reina em minh'alma, em meu coração, em meu ser. Tenho coragem. Posso vencer». E a benção do Christo baixou sobre elle quando elle deixou o mundo dos espiritos, e as forças angelicas o abençoaram quando elle passou para a terra que precisava delle. Breve virá o chamamento . . .»



E' curioso o facto de Pheneas passar por vezes quasi bruscamente de um para outro assumpto, e a critica talvez

encontre nessas mudanças uma grande falta de habilidade litteraria do Guia de Conan Doyle, mas observando-se com paciencia essas mudanças, faz-se ainda ahi uma notavel *descoberta*. Parece-nos proposital esse procedimento, sempre que o espirito quer dizer algo em desaccordo com a opinião pessoal do medium ou do grupo, aos quaes não deixa tempo á hesitação.

Na mesma sessão de 26 de abril em seguida a uma descripção da vida no Além, Pheneas diz : «Aqui não temos carnes. Amamos todos os seres vivos, porque foi Deus quem os creou e Elle ama a todos que creou, e em todos ha uma centelha de Deus e de amor — amor pelos companheiros, pelos filhos, por alguma coisa.

«Eu me sinto afflicto quando vejo os animaes sacrificados ao appetite do homem. Mas os seus dias estão contados. Poucos mais serão sacrificados, comparativamente, porque no mundo novo a humanidade será despertada á significação da enormidade que é tirarem uma vida-refiro-me a matar os seres creados por Deus para encher o proprio estomago. . .

Uma nota do Sr. Doyle esclarece que nenhum dos presentes era vegetariano.

A ultima communicação de Pheneas, em 26 de Novembro :

— «E' a grande lucta do bem contra o mal. O que queremos não é que os homens fiquem assustados, mas que comecem a transformar-se e desenvolverem-se nas vias espirituaes. Não estamos tentando excitar os nervos do povo. mas sim preparal-o emquanto ha tempo. O mundo não poderia continuar como tem sido. Elle se destruiria, si continuasse.

Por amor das gerações que vem, é necessario ser dada á humanidade uma comprehensão de Deus, o grande, o ter-no Pae de todos, e a velha noção erronea dos theologos, de um Deus como Juiz, tem de ser banida. O amor, não o medo, deve estar em todos os corações. A humanidade precisa comprehender a especie de existencia que terá de levar nas espheras inferiores, si levar vida egoistica e má na face da terra. O conhecimento do logar para onde os actos do homem o conduzem ha de auxiliá-lo e inspirá-lo a evitar o mal e viver com elevação. O conhecimento da felicidade humana real nos mundos elevados que o aguardam, dará coragem ao homem para

enfrentar as dificuldades e tristezas da terra. A esperança e a alegria de grande felicidade e do cumprimento de todos os ideaes do coração, hão de tornar a vida muito mais supportavel e muito mais brilhante.

Quando os seres amados são promovidos a uma vida mais elevada, a morte perde o seu aspecto doloroso, a sua tragica tristeza, porque os que ficam na terra saberão que pelo infinito amor e bondade de Deus estabeleceu-se uma ponte de comunicação, e que os seus queridos não lhes foram arrebatados; mas podem tornar conhecida a sua presença e prestarem auxilio, guiar, influenciar, por meio dos novos conhecimentos adquiridos em uma vida mais alta. Assim serão enxugadas as lagrimas da humanidade e nova esperança e antecipação de uma vida grandiosa inspirarão a um amor maior uns para com os outros e para com Elle, o grande Pae de tudo que vive. O mundo será então como Elle o tem destinado que seja. As sombras se banirão, e o amor de Deus irradiará em todos.

Aquelles que se têm opposto á verdade divina estão sendo postos á margem. Breve, muito breve, a luz será vista no céu, no céu puro de Deus, e grande será o temor. Grande tambem o regosijo dos que conservaram as lampadas accensas á espera do noivo.

Dizei aos homens que elles serão forçados a acceitar a idéa de Deus e da vida immortal. As folhas do outonno da historia do mundo estão cahindo, as geadas do inverno estão se approximando; e então a alvorada, a primavera da eternidade. E acima de tudo o brilho do sol do Amor — Deus — justamente Elle — Deus !»

..



## A VERDADEIRA RELIGIÃO

*A religião que deverá reunir um dia todos os homens sob a mesma bandeira será aquella que melhor satisfizer a razão e as legitimas aspirações do coração e do espirito; aquella que, em nenhum ponto for desmentida pela sciencia positiva; aquella que em vez de se immobilisar, seguir a humanidade em sua marcha progressiva sem se deixar jamais exceder; a que não for intolerante, exclusiva; mas for emancipado-a da intelligencia, só admittindo a fé raciocinada e cujo Codigo Moral for o mais puro, o mais racional, mais em harmonia com as necessidades sociaes, em summa, a que se distinguir pela pratica da caridade e frateruidade universaes.*

ALLAN-KARDEC.

O Snr. Doyle encerra o livro com uma nota final, poucas paginas de comentarios nos quaes pergunta aos catholicos e protestantes orthodoxos si encontraram no livro alguma diminuição da crença christã, ou algum vestigio do diabo nas communicações. Aos criticos agnosticos interroga si nas communicações só encontraram banalidades, como costumam affirmar. Esclarece a impossibilidade de se explicarem muitas das idéas encerradas nas communicações pela theoria do subconsciente, idéas fóra do conhecimento delle e da Snra. Doyle.

Resumindo os ensinios de Pheneas, diz o Sr. Doyle: «O conjuncto das suas mensagens respira intensa reverencia pelo Espirito do Christo, que elle apresenta como uma sorte de prisma espirital que focaliza os raios Divinos sobre o mundo. Proclama que o mundo precisa de preparar-se para grandes transformações phisicas e espirituas, que conduzem, todas ellas, a um nivel mais elevado da existencia humana, a qual implicaria, no que podemos alcançal-a, uma distribuição mais equitativa da riqueza, maior simplicidade de vida, sentimento de humanidade muito mais terno, envolvendo homens e animaes, abstinencia da alimentação de carne, e fim das religiões dogmaticas, das formulas e rituaes, inspiração directa decorrente do contacto constante com o mundo espirital, de modo que as duas espheras procederão em estreita harmonia e cooperação. Tal é o futuro como Pheneas o prevê...»

E ahi fica, resumido como pudemos, o ultimo livro publicado pelo infatigavel Sr. Conan Doyle.

G. B.

# M. KRALL E OS ANIMAES PENSANTES

**O** cliché que abaixo reproduzimos é o do sr. Krall, mestre dos cavallos d'Elberfeld, o primeiro que após Von Osten tratou com constancia e intelligentemente da psychologia animal, em sua phase experimental, designada com o titulo — «Os animaes pensantes».

M. Krall descobriu, graças ao methodo que adoptou, a intelligencia quasi humana dos animaes superiores e sua telepathia com o homem.

Abastado negociante, elle teve por vezes em suas estribarias uma dezena de cavallos e um elephante, submettidos ao seu methodo de ensino.

Ultimamente Krall fez experiencias com cachorros ainda novos, mas achou não darem tão promptos resultados como teve com os cavallos.

No III Congresso de Pesquisas Psychicas que se effectuou ha pouco em Paris, M. Krall

fez uma importante conferencia illustrada com preciosas projecções.

Numa enquête que este pesquisador teve com a redactora da «Psychica» Mme. Carita Borderieux, declarou :

— «A gloria desta descoberta não é minha, mas sim de Von Osten. Foi este o primeiro que soube descobrir no seu cavallo Hans, um ser intelligente. Mas as experiencias de Von Osten, como elle previra, foram abafadas pelo sceptismo das multidões,

pelas conclusões contrarias de duas commissões uma que reconhecia a realidade dos factos, mas outra que negava.

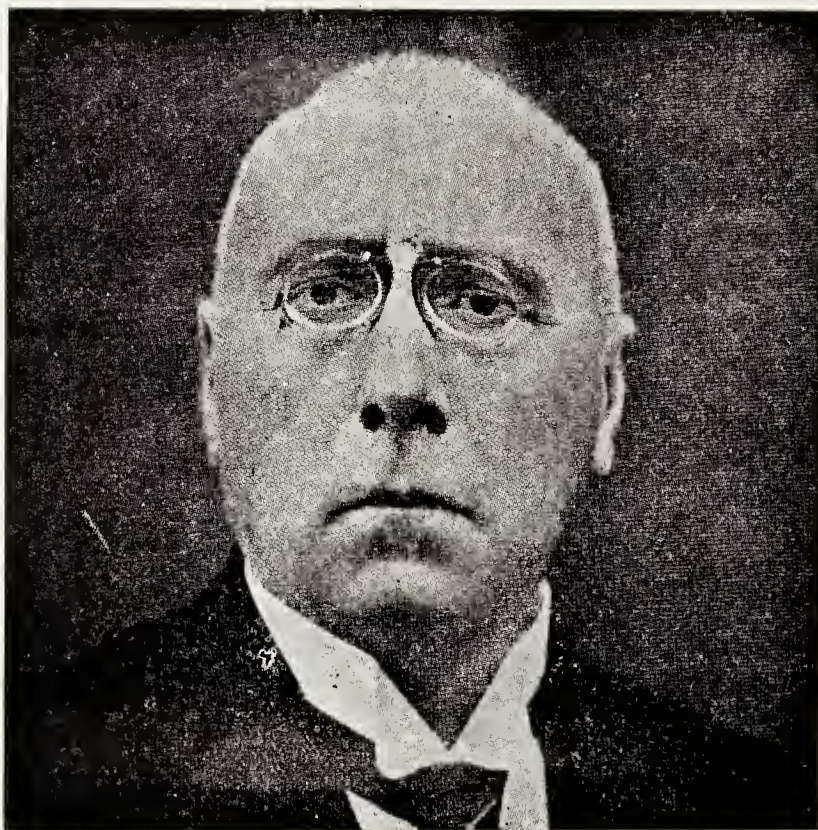
Foi quando eu resolvi tomar á peito a questão ; iniciei meus estudos com o velho cavallo Hans e dois jovens cavallos : Muhamed e Zarif que chegaram á minha quinta em 1.º de novembro de 1908.

Os resultados obtidos vós sabeis, bem como os vossos leitores.

— Estes factos, disse eu, são, de facto, bem conhecidos, mas as explicações ?

Todos rendem homenagem á vossa boa fé, mas têm-se fallado de signaes inconscientes ?

— Sim, o prof. Strumpf, director do Instituto Psychologico de Berlin, condemnou Von Osten, sob este pretexto. Mas é preciso convir que esses movimentos de signaes não seriam sufficientes para fazer o cavallo dar respostas aos



M. Krall

differentes problemas que se lhes propunha.

Poderá um phenomeno tão extravagante resolver um processo de pensamento, tão delicado como o dos cavallos ? Isto é inadmissivel, E o que vale a existencia de signaes se os cavallos têm dado respostas sem vêr o interrogador ?

Um grande numero de respostas foi dado nessas condições, excluindo toda a influencia de signaes de natureza visiveis.

O Prof. Claparède, da Universidade de Genebra, o reconheceu em sua brochura : *Les chevaux d'Elberfeld*, publicada em 1912, e os srs. von Buttell, Mackenzie e Assagioli, participam também dessas experiencias.

— Todos os cavallos são susceptiveis de instrucção ?

— Não. Em um anno eu tentei a instrucção de onze cavallos ; tres nenhum resultado deram. Elles nada comprehendiam, sem que se possa saber a razão. Os oito cavallos restantes, cada um tinha um grão de intelligencia.

— Mas vós constataste telepathia nos cavallos ?

— Perfeitamente. Muitas vezes fizemos esta experiencia : — Voltando as costas ao cavallo, eu e um meu amigo, pensamos um numero ; depois, um de nós dizia a Muhamed : — Somma os dois numeros que nos pensamos. — R : 8 — Eu havia pensado 3 e meu amigo — 5. Em seguida : Subtraher o numero por mim pensado e o pensado por Krall. — R : 1. — Exacto, meu amigo tinha pensado 4 e eu 3.

Emfim, M. Krall tem grande esperança nas suas futuras experiencias, que virão trazer grande contribuição para a Psychologia Animal.



## Nos fastos da Igreja Catholica

### Apparições do Outro Mundo

A parte tola do clericalismo moderno é seguramente o mais acerrimo inimigo do espiritismo. Persegue o zombando como de coisa que é seria, tachando de superstição, — de *diabolismo*, — de extravagante e ridicula doutrina, — ou ainda de, «colossal mystificação exercida por um numero restricto de intrujões contra um enorme numero de simplórios».

O espiritismo que não se revolta absolutamente com semelhantes apreciações, prosegue indifferente e seguro a sua carreira. Seus detractores a guisa dos primeiros adversarios do Christo, ou como os juizes de Galileu, passarão : elle ficará. Os espiritas confiam serenamente no julgamento de Gamaliel.

No emtanto, é nos vetustos archivos da primitiva Egreja que vai o espiritismo collectar os mais caracteristicos e authenticos factos, conservados, parece, providencialmente para provar as verdades que vão sendo annunciadas do alto dos telhados.

O que se segue é extrahido das *Légendes de l'autre monde*, por Collin de Plancy, approvado em 1862 por Pierre-Luiz, arcebispo de Arras, de Boulogne e de Saint-Omer.

O abbade de Saint-Pierre fez uma longa menção, em suas obras, de uma singular aventura acontecida em 1697.

«Em 1695, um estudaute chamado Bézuel, de idade então de quinze annos. ligou se de amizade com dois outros jovens, estudantes como elle, e filhos de um advogado de Caen. O mais velho delles, tinha, como Bézuel, quinze annos, e o segundo, mais moço, dezoito mezes menos, chamava-se Desfontaines.

O moço Desfontaines de caracter mais sympathico e compativel com Bézuel, fizeram-se de uma intima amizade.

Em 1696, um dia em que ambos se divertiam a ler uma historia de dois amigos que se haviam mutuamente comprometido, com certa solemnidade, que o primeiro que morresse viria dar noticias de seu estado ao sobrevivente. A historia ajuntava que o morto voltou effectivamente e contou ao seu amigo coisas surprehendedentes.

O moço Desfontaines, impressionado com esse conto, do qual não duvidava, propoz a Bézuel fazerem também igual promessa.

Em começo Bézuel temeu atar tão sério compromisso, porém, mezes depois,

em junho de 1697 tendo seu amigo de partir para Caen, accedeu ás suas supplicas.

Desfontaines tirou então do bolso dois contractos em que escrevera o duplo compromisso a tomar. Cada um desses papeis exprimia a formal promessa, da parte do que morresse primeiro, assignado com seu sangue, de vir denunciar sua sorte ao amigo sobrevivente. Bézuel não mais hesitou, picou a mão e também assignou com seu sangue o outro documento, entregando-o em seguida ao seu amigo.

Desfontaines, encantado com a posse do documento, partio, com seu irmão mais velho. Alguns dias depois escreveu a Bézuel uma carta comunicando ter feito uma viagem feliz e passar bem. A correspondencia que deveria continuar entre elles, cessou porém inteiramente.

Ora, a 31 de Julho ás duas horas da tarde, estando Bézuel num campo onde seus companheiros entregavam-se a jogos de recreação, sentiu-se repentinamente estonteado e tomado de desfallecimento, que durou alguns instantes. No dia seguinte, a mesma hora, repetiram-se os mesmos symptomas da vespera. Na sexta-feira, 2 de Agosto, elle vio avançar seu amigo Desfontaines, que por acenos o chamava. Bézuel estava assentado, e abatido pelo desfallecimento, por sua vez e por acenos chamou a apparição, recuando no banco para lhe dar lugar.

Os camaradas que circulavam a alguns passos de Bézuel viram surpreendidos esse movimento.

Como Desfontaines não avançasse, Bézuel levantou-se e foi ao seu encontro. A apparição tomando-o pelo braço, afastou se cerca de trinta passos e disse-lhe:

— Eu te prometti que, si morresse antes de ti viria dizer-te. Morri hontem afogado no rio, a esta mesma hora; fazia tanto calor que tivemos desejo de nos banhar. Quando no rio senti grande fraqueza e afundei. O abbade Menil-Jean, meu camarada, mergulhou para soccorrer-me; agarrei-o pelo pé; porém temendo elle ser um salmão que o atacava, ou porque sentisse a necessidade imperiosa de voltar a tona para respirar, esperneou tão rudemente, dando-me um ponta pé no peito que me fez ir ao mais profundo do rio.

Desfontaines contou em seguida outras coisas que Bézuel não quiz divulgar,

seja que o afogado lhe pedisse ou seja por outras razões.

Bézuel quiz abraçar a apparição; porém não achou sinão a sombra, e no emtanto a sombra lhe havia apertado fortemente o braço que perdurou dolorido.

Vio muitas outras vezes o phantasma, parecendo um pouco maior do que quando se haviam separado, e sempre na semi-nudez de um banhista.

Trazia nos cabellos um letreiro que Bézuel não pode ler mais que a syllaba *In*. Conservava o mesmo tom de voz, não parecendo nem alegre e nem triste, mas de uma tranquillidade completa. Encarregou ainda seu amigo de diversas mensagens aos seus parentes.

A apparição terminava sempre por phrases que significavam: Até logo!

Esse senhor Bézuel finalisou seus estudos, abraçou a carreira ecclesiastica e foi cura de Valogne onde viveu estimado pelos seus parochianos, não só pelo seu bom senso, como por seus costumes severos e amor á verdade.»

\* \* \*

O frade dominicano, Don Agostinho Calmet, um dos mais sabios e o mais laborioso de seu seculo, o melhor commentador da Biblia, relata em suas «*Dissertações*» a famosa historia do Marquez de Rambouillet, que appareceu depois de sua morte ao Marquez de Precy. Esses dois senhores conversavam de coisas de outra vida, como quem não estava muito persuadido de tudo que se diz; comprometteram-se mutuamente, que o primeiro dentre os dois que primeiro morresse viria dar noticias ao sobrevivente.

«O Marquez de Rambouillet partio para a Flandre onde mais accessa estava a guerra civil e o Marquez de Precy ficou em Paris detido por uma febre ardente. Seis semanas, mais tarde vio elle, pela manhã, correr-se as cortinas de seu leito, e voltando-se para ver quem o buscava, vio o Marquez de Rambouillet em aprestos de guerra. Saltou do leito para lançar-se em seus braços, na alegria que lhe causava sua volta. Porém Rambouillet, recuando, lhe disse:

— Essas caricias são fóra de proposito. Eu venho me desobrigar da palavra que vos dei.

Fui morto hontem e agora sei que tudo quanto se diz do outro mundo é certissimo. Venho, pois, exhortar vos a viver de outro modo, e dizer-vos que não



tendes tempo a perder, porque, também vós, sereis morto no primeiro encontro em que vos achares.

Percy adiantou-se para seu amigo, certo de que queria zombar com elle; porém nada tocou de palpavel. Entretanto, Rambouillet vendo sua incredulidade, mostrou-lhe sobre os rins o ferimento que o matou, parecendo sangrar ainda, e em seguida desapareceu.

Tomado de espanto e consternação, Percy chamou seus creados accorrendo toda a gente da casa; contou então o que acabava de se dar, e com pezar vio que attribuia-se a sua visão á febre. Julgando uma allucinação o acontecido. Esta aventura divulgou-se rapidamente. Não havia caminho de ferro, nem telegrapho

e o correio chegou só cinco dias depois. As noticias positivas confirmaram o que Percy tinha narrado, — a morte de Rambouillet e o seu ferimento.

Posto que muitos, crentes de que a visão de Percy fosse real, não deixaram, no entanto de se esforçar, de persuadir-o de presentimentos, de sympathia, nada havendo de sobrenatural, e que o que elle havia visto não passava de um sonho em vigilia. Chegaram a convencer o ao ponto de voltar ao serviço, e na primeira batalha em que elle tomou parte, foi morto, como seu amigo havia previsto.

(Aprovado em 1862 pelo Arcebispo de Arras, de Boulogne e de Saint-Omer.)

Dr. Joaquim Branco.

## Uma Photographia “Extra” de Sir William Crookes

Recebida na Hollanda por J. Kabebuke

(Secretario Geral da Associação Hollandeza de Espiritismo,  
«Harmonia», Rotterdam, Essanburgsnigel 61)

*The Two Worlds* publicou o «extra» obtido n'uma experiencia de photographia, pelo secretario da Associação Hollandeza de Espiritismo, que passamos para estas paginas com a nota que segue:

«Ha alguns mezes o sr. Goedhart, de Haya, informou a esta revista sobre o nosso medium hollandez, de photographias transcendentaes, o sr. W. Haven, de Rotterdam.

Em novembro de 1926, obtive o primeiro «extra» ou photographia supra-normal, tendo até o presente cerca de cem. Entre estas as ha em bom numero, cuja imagem espirita ou «extra» foi conhecida por parentes, amigos ou conhecidos dos defuntos, algumas immediatamente e outras após minuciosas verificações.

Varios pioneiros holandezes já mortos, como J. S. Göbet, Van Straaten e Else Van Calcar deram seus retratos e suas assignaturas nas placas do sr. Haven.

Sabbado 2 de outubro de 1927, fizemos uma sessão experimental com o medium mencionado. Nós mesmos compramos uma caixa de placas e as sellamos cuidadosamente. Compramos também os ingredientes chemicos para revelar as placas. Verificamos, ao mesmo tempo, que os sellos estavam intactos; também examinamos o chasis como a machina photographica e o gabinete de experimentação e sellamos as placas com as nossas iniciaes.

Fiscalisamos com attenção todas as operações.



«Extra» de Sir William Crookes

Durante, como também depois da experiência, mantive os chassis carregados sob o meu controle pessoal. Sentei-me de tal forma que pude vêr, á luz vermelha, tudo o que o medium fazia. As placas foram logo reveladas e fixadas sob nossa pessoal supervisão e constatamos que cada placa continha as iniciaes com que as marcamos antes da exposição.

E o resultado foi o seguinte: das

seis placas, duas, contém uma nuvem luminosa; uma, uma firma, e tres, uma photographia. Uma d'estas é inconfundivelmente um «extra» do nosso estimado Sir William Crookes.

Autoriso a V. a reproduzir esta em sua valiosa revista e lhe agradeceríamos se publicasse este breve resumo. Pessoalmente affirmamos sua verdade.

*J. Kabbuke».*



# VOZ DIRECTA

## AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES NA ITALIA

==== (De «LUCE E OMBRA») ====

*Sessão de 24 de Julho de 1927.*

Presentes sete pessoas: os conjuges marquezes Centurione Scotto, os conjuges Rossi, a senhorita Maria Chiappini, o professor Gildo Passini, e Ernesto Bozzano. O grammophone acha-se a cargo do Sr. Rossi. As duas trombetas no centro do circulo.

Apagam-se as lampadas ás 10,20.

Depois que o grammophone tocou a musica de dois discos, sentem-se os habituaes sopros de ar gelido.

As trombetas elevam-se e volteiam no ar.

Depois, de um angulo do tecto, prompente de improviso a poderosa voz de Bert Everett que saúda em inglez:

— «*Good evening, good evening, Souls!*»

— Todos: — *Good evening.*

Então ouve-se a voz do espirito-guia:

— D'Angelo: — *Boa noite, meus senhores. Boa noite a todos.*

— Rossi: — *D'Angelo, queres dizer-nos como estão as condições?*

— D'Angelo: — *Assaz boas.*

— Rossi: — *Porque esse «assaz»? Que queres dizer?*

— D'Angelo: — *Ha um elemento novo no circulo e é um tanto debil.*

(A senhorita Chiappini nunca assistiu a sessões mediumnicas.)

— Rossi: — *Mas tu procurarás remediar.*

— D'Angelo: — *Farei o possivel.*

— Rossi: — *Escuta, D'Angelo, poderias dizer-me como correu o negocio de um certo envelope em minha casa?*

— D'Angelo (depois de uma pausa): — *Não vejo bem dentro do envelope. Vou consultar a alguem mais intelligente do que eu, e verei si te posso responder.*

Depois de um breve intervallo musical, a trombeta achega-se a Bozzano.

— Bozzano: — *Esta é a Eusapia com certeza.*

— Vóz: — *Sou eu mesma. Vinha dizer-te que poderias, com a tua autoridade, fundar uma sociedade espirita que comprehendesse a Italia toda; e isso para a propaganda da idéa (a trombeta cahé).*

A outra trombeta aproxima-se do Marquez Centurione Scotto.

— Voz: — *Boa noite, Carlos.*

— Marquez: — *Quem és?*

— Voz: — *Sou a vóvó. Descobriste o modo de ser sempre joven, tu! Ah! Ah! Ah!* (uma longa risada e beijos).

A trombeta achega-se á marqueza C. S.

— Marqueza: — *Quem és?*

— Uma voz muito debil: — *Sou a tua irmãzinha Constancia.*

— Marqueza: — *Oh! querida! porque me fallas tão baixo?*

— Constancia: — *Tenho pouca força.*

— Marqueza : — *Vês tu o Victor ?*

— Constancia : — *Vejo-o sempre ; está bem.*

— Marqueza : — *E comtudo deves estar muito no alto, pois que morreste tão pequena e tão pura.*

— Constancia : — *Sim, estou no alto, e é por isso que já ha tantas vezes esforço-me por vir fallar-te.*

Depois de um intervallo musical, faz-se ouvir uma voz que sahe do solo, no centro do circulo, e falla em hespanhol.

— Voz : — *Soi español ; para ser comprendido hablaré en latin. Sum Hispanorum Dux. Hic mortum sum, signum identificationis armam meam fero . . .*

— Passini : — *Gratias tibi agamus. Quis es, ubi est corpus tuum ?*

— Voz : — *Navarrae, hic tumulatus sum.*

Pouco depois ouve-se uma queda secca. Um objecto pesado cahiu perto de Passini ; mas para não se perturbar o curso das manifestações, deixa-se para mais tarde a verificação do «apport».

Terminada a sessão, observou-se tratar-se de uma pistola antiquissima, chapeada de prata, que se achava, junto com outra igual, depositada encima de uma mesa na salinha verde.

O marquez declara que taes pistolas, bem como um grande numero de armas de toda sorte, couraças, lorigas, medievas existentes no castello, são de tempo immemoravel, passando em herança de pae a filho, e que provavelmente a pistola "apportada" pertencia effectivamente ao General Navarra que manifestou aquella noite. Elle foi morto pouco afastado d'aquelle castello, na batalha de Cosseria, e havia sido sepultado na capella da familia no proprio castello.

Tudo isso é altamente suggestivo. Nem se deve esquecer que o espirito communicante se expressou em latim, justamente como usavam fazer os cavatheiros do seu tempo quando tinham de conversar com outros cavalheiros pertencentes a nações de lingua diversa.

Sentem-se fortes sopros frios.

— Bozzano : — *Uma mão me aperitou os joelhos.*

— Rossi : — *Quem tocou no Snr. Bozzano ?*

— Bozzano : — *Eu havia comprehendido bem que quem me havia tocado era a Eusapia.*

— Eusapia : — *Exactamente ; mas tu não reagiste e eu me fui embora.*

Segue uma pausa.

— Rossi : — *Porque não se manifesta mais ninguém ?*

— D'Angelo : — *Aqui está um numero excessivo de espiritos querendo fallar. Tenho de mantel-os em ordem.*

— Um de nós : — *Mas quem são esses espiritos ?*

— D'Angelo : — *Aqui proximo está um outro hespanhol vestido de vermelho.*

A Snra. Rossi sente fortes calafrios e uma penosa tensão de nervos. O gramophone recomeça a tocar um trecho do «Barbeiro de Sevilha». A «Flex-a-tone» eleva-se no ar acompanhando — como sempre maravilhosamente — a musica.

— Todos : — *Bravo ! Bravo !* e applaudem.

Depois de parado o gramophone, o instrumentinho deve ter ficado no ar, á espera que se recomeçasse a peça ; pois que apenas o gramophone recomeçou, também elle recomeçou, mas do alto.

Ao mesmo tempo, renova-se o rumor rythmico de dois pés que bailam furiosamente no meio do circulo, e depois repete os mesmos movimentos esperneando no ar.

A Snra. Rossi é agitada em sua poltrona, sente uma forte tensão de nervos e entrevê á sua direita uma columna fluidica que lhe transmite uma sensação de enfado.

— Sr. Rossi : — *Deveriamos talvez suspender a sessão ?*

— D'Angelo : — *Não ; está para manifestar-se o hespanhol vestido de vermelho, que se dispõe a fazer um «apport».*

Todos sentem correntes alternadas de ar quente e frio.

— Rossi : — *Para fornecer maior força, não seria melhor que se formasse a cadeia ?*

— D'Angelo : — *Não perturbeis com os vossos movimentos o que se está preparando.*

Pausa.

A trombeta eleva-se e faz um gyro pelo ar, parando um instante na frente de cada um, como si quem a segurava procurasse reconhecer alguém que não via ha muito tempo.

— Voz (um tanto forte) : — *Buenas noches ; buenas noches a todos !*

— Todos : — *Buenas noches ; buenas noches !*

A trombeta finalmente parece haver encontrado a pessoa que procurava ; pois que se detem em frente da marquezia Centurione Scotto.

— Marqueza : — *Quem és ?*

— Voz : — *Soi el grande torero Guerrita. He querido buscar algo para usted.*

— Marqueza : — *E's aquella que conhecemos em nossa viagem de nupcias ?*

— Guerrita : — *Si.*

— Marqueza : — *Aquella de Madrid ? Plaza de Toros ?*

— Guerrita : — *Si.*

— Marqueza : — *Aquella que nos deu de presente a espada com que havia morto o ultimo touro, e o manto vermelho ensanguentado ?*

— Guerrita : — *Si ; traigo algo para usted.*

Neste ponto os soffrimentos nervosos da Snra. Rossi vão assumindo caracter cada vez mais penoso. Com a minha pratica decennial dos phenomenos de «apport», eu havia bem comprehendido que aquillo era o preludio de um phenomeno de «apport» de proporções extraordinarias ; pois que sempre havia succedido assim em nossas sessões. E os nossos dois mediums de «apport» não tinham consciencia dos movimentos convulsivos que lhes agitavam os membros, porque estavam immersos em somno mediumnico, enquanto que a Snra. Rossi achava-se em estado de vigilia, e portanto era natural que se alarmasse. Afim de acalmal-a e dar-lhe força, tomei-lhe a mão, notando que o braço e o corpo inteiro della eram sacudidos por tremores convulsivos. Dizia ella que sentia esvasiar-se, sentia diminuir-se. Eu a animava, dizendo-lhe que apenas realizado o «apport», teria quasi instantaneamente recuperado o vigor perdido. E de facto assim succedeu.

Depois das ultimas palavras do espirito Guerrita, segue-se um periodo um tanto longo de silencio. De repente o prof. Passini que estava tomando notas, sentiu uma coisa metalica insinuar-se entre as suas mãos — uma das quaes segurava o canheño e a outra o lapis. — Tenta segurar o objecto, mas este se lhe escapa. Pouco depois sente algo metalico acariciando-lhe fugazmente a face esquerda ; depois alguma cousa feril-o no externo. A sua mão corre instinctivamente e segura a lamina de uma espada apontada horizontalmente sobre o seu peito, a qual lhe ficou abandonada nas

mãos. Elle apalpa-a toda até ao punho e depois passa-a a Bozzano que a seu turno passa-a á marquezia Centurione Scotto, e esta, apalpando-a, reconhece a espada recebida em Madrid como presente do toureiro Guerrita, espada essa que se achava confundida no meio de muitas outras espadas antigas, encima de uma grande mesa no segundo andar. Em linha recta a distancia era de cerca de uns trinta metros ; mas na realidade era muito maior, pois que para chegar onde estava a espada era preciso percorrer algumas salas que não eram symmetricamente dispostas, depois um longo corredor, subir tres lances de escadas tortuosas, e percorrer um outro lance em galeria de vidro.

— Passini : — *Agradeço-te, toureiro, de me não haveres traspasado !*

Põe-se de novo o grammophone em movimento ; o qual d'ahi a pouco desprende-se da mesinha, deslisa-se pelo ar e vae posar-se docemente sobre o tapete, tocando sempre com toda regularidade.

— Passini : — *D'Angelo, então não se manifesta mais ninguem ?*

— D'Angelo : — *O grande esforço que foi feito consumiu a força toda. É melhor terminar a sessão. Boa noite.*

— Passini : — *Mas depois recomeçaremos. Procura voltar.*

Accendem-se as lampadas. São 23h 45.

Recomeça-se a sessão ás 24h 10.

Depõe-se sobre o soalho o grande registro das firmas dos hospedes e juntamente um lapis de copia.

Põe-se em movimento o grammophone.

— Marqueza C. S. : — *Alguem tocou-me na cadeira.*

A trombeta eleva-se volteando rapidamente ; depois faz um gyro baixo tocando nos joelhos de todos, um após outro. Depois vae posar-se sobre o registro de firmas aberto.

— Rossi : — *Porque te foste posar sobre o registro ? Comprehendeste porque o trouxemos para a sessão ?*

— D'Angelo : — *Farei o possivel de escrever a minha firma.*

Alguem affirma estar ouvindo ruido do lapis a escrever. A trombeta eleva-se e dirige-se a Bozzano, sussurrando-lhe com voz muito debil algumas phrases em dialecto genovez, das quaes Bozzano não consegue apanhar senão as seguintes palavras : «sou tua mãe . . . a menorziinha». A trombeta cahe por terra.

— Bozzano : — *Quanto eu daria para saber o que me quiz ella dizer ! Fallava-me certamente de assumptos de familia...*

— Passini : — *Escuta, D'Angelo, tu que és sempre tão gentil, poderias informar-te da mãe do Sr. Bozzano, e depois referir a Bozzano o que ella lhe quiz dizer.*

— D'Angelo (a Bozzano) : — *Fallo-te em nome de tua mãe... Espera que eu tome um pouco de força...*

(Depois o espirito-guia repete a Bozzano o que a mãe deste havia tentado inutilmente lhe dizer sobre assumptos de familia).

Nas duas manifestações de minha mãe não me foi possível identificar-lhe a voz, devido á ausencia de toda sonoridade da propria voz. Noto que a pessoa da descendencia della pela qual ella demonstrou tanto interesse nesta ultima comunicação, não era ainda nascida quando minha mãe falleceu.

Pessoalmente eu estou convencido de haver conversado com a minha mãe, e o que ella me disse concorre efficazmente a demonstral-o. Do ponto de vista scientifico, reconheço que os dois incidentes em exame ficam prejudicados por falta dos dados importantes que se encontram nas manifestações de Eusapia Paladino.

Segue-se um intervallo musical. Depois ouve-se um cão de guarda ladrando no jardim e a elle responde outro cão ladrando no meio do circulo.

— Passini : — *Que é ?*

Responde-lhe um gemido lamentoso.

— Passini : — *D'Angelo, poderias dizer-me o nome do cão que ladrrou e descrever-me a sua cor e raça ?*

— D'Angelo : — *Podes perguntal-o á Marqueza. O nome do cão é «My-Love.»*

(A Marqueza confirma que ha vinte annos possuiu um «Fox-Terrier» com aquella nome, e nol-o descreve.)

Torna-se a pôr em movimento o gramophone, e subitamente o «Flex-a-tone» eleva-se no ar acompanhando com a maravilhosa maestria habitual a musica do grammophone.

Terminada a peça de musica, não se percebe a queda do instrumentinho.

— Um de nós : — *Talvez tenha caído encima do divan.*

Procura-se em vão encima do divan ; mas pouco depois ouve-se o rumor metalico da sua queda...

— Rossi : — *Escuta, D'Angelo, puzeste a tua firma no registro ?*

— D'Angelo : — *Em vez de mim, assignou outro dos que vieram esta noite.*

Encerra-se a sessão. São 1,45. Accesas as lampadas, examina-se o registro, sobre o qual está escripta, com caracteres grandes, occupando quasi a pagina inteira, a seguinte firma: — «GUERRITA».

(Continúa)

Ernesto Bozzano.



## ANIMISMO E ESPIRITISMO

**O** animismo é um ramo da doutrina espirita ; esta somente é que explica aquelle. O animismo comprova e admite : O corpo astral e sua acção a distancia ; a exteriorisação da sensibilidade, da motricidade e da intelligencia ; a subconsciencia ; as personalidades multiplas ; a leitura do pensamento ; as suggestões mentaes ; a clarividencia.

Mas não pode elle explicar, por si proprio nenhum dos factos.

A conclusão logica do animismo não é, pois, a negação do espiritismo, mas o reconhecimento das grandes difficuldades que existem, ás vezes, para distinguir um phenomeno de origem animica de um phenomeno de origem espirita.

A interpretação dos phenomenos do espiritualismo experimental pela doutrina espirita, abrangendo a theoria animica, é a mais simples, a mais racional, a mais natural. Repellindo-a, cahiremos em um abysmo de contradicções.

DR. GELEY.

# Formas de demencia que interessam aos estudantes do Espiritismo



ninguem menos classificado para tratar do assumpto do que um leigo em medicina como o obscuro autor destas linhas ; por isso proponho um esclarecimento á guisa de justificação para tal ousadia.

Dois grossos volumes com o titulo de Diccionario de Psychiatria (1) tentaram-me a entrada em uma livraria. Examinando-os, notei que eram escriptos em collaboraçoão por 128 medicos especialistas, todos carregados de titulos no mundo scientifico, sob a direcção do Dr. D. Hack Tuke, nome igualmente seguido por uma lista de titulos e cargos na especialidade. As definições encontradas de relance me revelaram a immensa utilidade da obra para os estudantes do psychismo. Comprado o livro e examinado com vagar, deu-nos a convicção de que um diccionario de psychiatria deve fazer parte da bibliotheca de todo espirita estudioso ; porém é provavel que exista falta de tal obra em portuguez, e assim vamos permittir-nos transcrever aqui, traduzidas com a maxima fidelidade que nos seja possivel, algumas linhas que os iniciados em Espiritismo poderão ler de modo um pouco differente e entender melhor do que os representantes da sciencia official materialista.

Nas paginas 401 e seguintes do primeiro volume, vem um longo estudo da «Consciencia dupla» ou «Desdobramento da personalidade». Tratando dos symptomas dessa forma de *demencia*, declaram que ahi como sempre confirma-se o adagio «*Natura non fecit saltus*», pois que desde os casos mais simples até os mais caracteristicos, vae-se uma longa escala. Vêm narrados 7 casos typicos, dos quaes vamos escolher os mais breves para reproduzir aqui, deixando os commentarios a cargo do leitor intelligente e iniciado, e pedindo perdão aos medicos pela nossa ousadia em invadir-lhes os dominios e para algum termo tecnico que encontrarem mal interpretado.

## Caso I.

A senhorita R. L. tem soffrido

ataques de somnambulismo espontaneo ordinario desde a infancia. Devemos o conhecimento destes factos a M. Dufay, de Blois. Mais ou menos em 1845 estava ella com 24 annos de idade e dirigia em Blois um estabelecimento de costuras. Todas as noites, approximadamente ás 8 horas, ella perde completamente a consciencia por espaço de alguns segundos. Passado esse momento, ella endireita-se toda, retira nervosamente os oculos (ella é extremamente myope no estado normal). Já não é myope ; continúa a peça em que estava trabalhando, emquanto trabalhando vae palestrando com as companheiras ; levanta-se, anda pela sala de costuras, trata dos seus negocios. Em summa, quem não houvesse assistido ao começo do ataque não poderia notar coisa alguma de anormal na senhorita R. L., si ella não mudasse o seu modo de fallar ; porém ella falla de si mesma na terceira pessoa como fazem as creanças e os negros.

Nesta segunda personalidade, a sua intelligencia é mais activa do que no estado normal. Especialmente a sua memoria é de uma agudeza extrema, e assim tambem os sentidos augmentam — esse estado de somnambulismo dura de duas a tres horas ; — muitas vezes a nossa cliente vae dormir mui naturalmente na hora do costume e na manhã seguinte desperta-se no seu estado normal. A passagem do estado de somnambulismo para a vida normal é marcada por dois ou tres bocejos ; não se dá a perda da consciencia como no principio do ataque.

Devemos acrescentar que a senhorita R. L. ignora absolutamente em seu estado normal tudo que succede em sua *outra* vida, emquanto que nesta ultima ella está consciente de sua existencia *toda*.

Portanto a senhorita R. L. é uma somnambula que tem uma dupla cons-

ciencia muito característica — somnambulismo total.

### Caso II.

Este caso é publicado sob a autoridade do sr. Mesnet. F., ferido na batalha de Bazeilles, em 1870, por uma bala na cabeça, tem tido durante quatro annos (1874) duas phases distinctas em sua vida — uma normal, outra pathologica. A sua saúde é excellente, e no seu estado normal elle ganha a vida como cantor em café-concertos, é intelligente. De repente os seus sentidos fecham-se aos excitantes externos, e após alguns momentos sahe elle deste estado transitorio, indo e vindo, procedendo como si os seus sentidos estivessem em pleno funcionamento, a tal ponto que quem não estivesse sciente do seu estado encontra-o de passagem sem suspeitar de cousa alguma. Durante essas crises, os seus appetites e funcções instinctivas continuam como no estado normal — come, bebe, fuma, veste-se, despe-se e deita-se nas horas de costume; mas está em completa anesthesia, não tem os sentidos do paladar e do ofacto, a vista é imperfeita e o tacto altamente desenvolvido.

A duração dessas crises varia, e ellas occorrem a intervallos de 15—20 dias de saúde normal. Accrescentarei que todos os actos de F., durante o ataque (segundo estado) são apenas repetições dos seus habitos do estado de vigilia, com excepção de uma idéa que elle só tem no segundo estado, a tendencia para o furto.

Finalmente, todo o periodo de ataque é uma phase da existencia, da qual ao despertar elle não tem consciencia alguma; o seu esquecimento é absolutamente completo; a separação entre as duas phases da vida é absoluta.

Não ha duvida que F. é um somnambulo — somnambulo completo.

### Caso III

Por amor á brevidade, deixamos de transcrever o caso III, demasiado longo, no qual se trata de um somnambulo que tem sido preso como vagabundo pelas po-

ticias de nove paizes differentes. Esse novo judeu errante percorre 70 kilometros e mais por dia nas suas vagabundagens que só se dão no seu segundo estado, o qual dura de quinze a vinte dias, começando sempre em um sonho no qual elle põe as pernas em movimento, e levantando-se parte em busca de trabalho abandonando tudo.

### Caso IV.

Esta observação, publicada em 1882 por Camuset, foi reproduzida por Jules Voisin em 1885, e mais tarde por outros observadores que estudaram o paciente, cujo caso ainda continúa a pasmar o mundo scientifico.

Em 1880, V., de 17 annos de idade, entra para o hospital de alienados de Bonneval. E' um hysterico hereditario. Um dia, trabalhando no campo, é atacado de repente terror á vista de uma vibora e soffre um violento ataque de hysteria. Ao voltar-lhe a consciencia, elle é uma outra pessoa de todo differente. O caracter mudou-se completamente. Em lugar de rixento e gatuno, tornou-se um individuo gentil, honesto e obsequioso. Acha-se neste segundo estado. Além disso perdeu completamente toda lembrança do passado e imagina-se ainda na penitenciaria de St. Urbain, de onde foi enviado para Bonneval. Não reconhece coisa alguma que vê em torno de si; não sómente se esqueceu de tudo que viu e que succedeu, mas tambem não sabe mais o officio de alfaiate que sabia antes do ataque.

Esse segundo estado dura um anno, findo o qual, após um violento ataque de hysteria, volta elle a ser o que era primitivamente — vicioso, gatuno, arrogante, rixento. Termina fugindo do hospital. Quando o trazem de novo, apresenta phases semelhantes.

Foi estudado durante muito tempo em Bicêtre por Jules Voisin. Por fim fugiu no seu estado normal. Mais tarde encontramo-lo em Rochefort como soldado de infantaria em Marines, e serviu como *sujet* para interessantes experiencias dos Srs. Bouru e Burot. Elle deve estar agora neste paiz (Inglaterra).

Estamos convencidos de que si se-

se paciente, que com toda razão é considerado soffrer de hystero-epilepsia, houvesse sido ou fôr estudado do ponto de vista somnambulico, descobrir-se-á que na sua infancia, perturbada pela miseria e vadiagem, elle era somnambulo, e que os seus segundos estados são apenas exaggeros dos ataques.»

ser conhecido dos estudantes de Espiritismo e Animismo, mas para nos não tornarmos demasiado longo, ficamos hoje por aqui, abstando-nos de qualquer commentario nosso, e lembrando mais uma vez ao leitor que as transcrições acima são feitas de uma obra materialista, publicada pelos expoentes maximos da medicina official.

Gomes Braga.

Seguem ainda casos muito interessantes e um commentario que precisa de

(1) Dr. D. Hack Tuke — «*Dictionary of Psychological Medicine*».



## Faculdades psychicas e existencia do Espirito

Recentemente um artigo editorial de «The Two Worlds» salienta certos aspectos muito fortes e verdadeiros dos phenomenos psychicos :

«... E' verdade, e não pedimos licença para dizer que a maior parte dos effeitos psychicos não implica necessariamente a acção de um espirito desincarnado.

Essa é uma das coisas geralmente pouco conhecidas ou pouco reconhecidas. Si fosse melhor comprehendido esse facto, grande parte das illusões e malentendidos seria banida da sala de sessões. E absolutamente não é coisa nova. Alguns dos velhos espiritas, por vezes illetrados, reconhecem-n'o e o disseram, mostrando não serem tão credulos como se diz.

Descobriram que as faculdades dos assistentes algumas vezes representavam papel — até mesmo em phenomenos phisicos — sem a intervenção de espiritos independentes ou desincarnados.

Comtudo, da realidade da communição de espiritos ha, e sempre houve, provas evidentes que supportam toda analyse.

A existencia de outras classes de phenomenos póde parecer que complica a questão ; mas realmente a esclarece e for-

talece a evidencia por mostrar que nós proprios somos espiritos. Si não o fossemos, o méro facto de passarmos pela morte não nos converteria milagrosamente em seres espirituaes. A exploração da região psychica da vida humana é tarefa da investigação psychica. A missão do espirita é proclamar a existencia do espirito depois da morte e applicar o conhecimento desse facto á sua vida quotidiana. O investigador psychista póde acceitar ou não acceitar a doutrina da sobrevivencia. E' uma questão de fôro intimo que o faça ou não, mas de qualquer dos modos póde elle chegar a valiosos resultados pelo simples estudo das faculdades latentes na humanidade incarnada.»

E' muito interessante e nem sempre facil separarem-se phenomenos animicos de phenomenos espiritas. Uns e outros demonstram a sobrevivencia e a esse respeito a luminosa intelligencia de Ernesto Bozzano tem nos fornecido paginas sublimes. Veja-se, por exemplo, o artigo «UMA CARTA DO SENADOR ALEXANDRE CHIAPPELLI».

G. B.



# Chronica Extrangeira



Seus nossos leitores não lembrar-se da noticia que demos no numero de 15 de maio do anno p.p. sobre as pinturas mediumnicas de M. Gruzewski.

Este medium acaba de submeter-se a uma série de experiencias no «Instituto Metapsychico Internacional», sob a competente direcção Dr. Eugène Osty.

Marjan Gruzewski é natural da Polonia. Nascido de uma familia, de proprietarios de terras, elle actualmente reside em umas herdades de seus paes. Sua infancia pontuada de visões, denunciavam muito bem os caracteres mediumnicos que permittem-lhe a manifestação de factos anormaes que não sido verificados desde 1915 a esta data por pessoas livres de qualquer suspeição e com sua presença.

Foi justamente em 1915 que Gruzewski ouviu falar pela primeira vez dos factos e da doutrina espirita. A primeira vez que achou essas cousas indignas de sua atenção, depois sob a influencia de seu irmão, sua irmã e de um primo, resolveu fazer experiencias pessoais. Começou a experimentar com a «mesinha», que por um alphabeto convencionado respondia ás suas perguntas. As sessões continuaram e no fim de algum tempo, notou que o movel animava mesmo sem o contacto de suas mãos, tendo em seguida se operado o movimento de transportes, de objectos, por uma força invisivel.

Foi depois que Gruzewski sentiu a falta da mediumnidade desenhista, que desenvolveu-se de modo prodigioso, embora o referido medium não tivesse aprendido desenho e nada entendesse dessa arte.

A «Revue Metapsychique» publica, com a assignatura do Dr. Osty, um longo relato das sessões no Instituto, relato este que vem illustrado com 36 clichés e desenhos de Gruzewski.

Este famoso medium, que foi especialmente á Paris, para serem os phenomenos produzidos por seu intermedio estudado pelos homens de sciencia, não remiui as suas sessões aos factos que enumeramos, mas com o seu auxilio até ma-

terialisações de Espiritos foram obtidos, sendo que todos esses phenomenos se realisam quando elle se acha em estado de hypnose.

Se nos fôr permittido com vagar, daremos alguns clichés á titulo de curiosidade.

## O CASO WHITE

A «Revue Spirite» publica a seguinte noticia que transcreveu de uma collega allemã :

— «Em Zeitschrift für psychische Forschung (Hamburgo, março 1928), o Dr. E. Mattiesen publicou uma serie de artigos sob o titulo — *Analyse dos transees dos grandes mediums*, nos quaes se abrem novos horisontes para a hypothese espirita. A «Revue» promette a traducção de referidos escriptos e acrescenta :

— O Dr. E. Mattiesen está actualmente na Allemanha, tratando com grande interesse do espiritismo scientifico. Elle faz longos relatos dos numeros da «Revue Spirite» e transcreve no «Zeitschrift». Num destes numeros estuda o caso White.

A viuva White, inconsolavel com a morte de seu esposo occorrida em Cardiff, na idade de 38 annos (1920), dirigiu-se á Oliver Lodge, e entrou em relação com meia duzia de medium, dos quaes Mlle. Damaris Walker e Mme. Léonard, por intermedio de quem obteve tal abundancia de factos que um livro não seria capaz de relatar.

As experiencias começaram em fins de novembro, e foram de «videncia» e «psychometria», pois o caracter espirita se precisou em 1921. Damaris descreveu o aspecto physico e moral dos ascendentes do fallecido White, desconhecidos de Mme. White como medium, e cuja exactidão foi verificada. Com mlle. Leonard, pelo «oui-já», uma quantidade de detalhes foram dados e reconhecidos verdadeiros.

Este accumulo de pequenos factos muitas vezes intimos, vieram confirmar, á Mme. Florence Mary White a sentença de

Platão: «O que é o amor? Será somente terrestre? Não, é a ponte lançada no abyssmo da morte...»

## O PROF. KRAUS MEDIUM

A mediumnidade não é um dom que depende da vontade ou do querer do individuo. Seja elle quem for, queira ou não queira, si é dotado de mediumnidade, esta faculdade tem de explodir um dia. Foi o que aconteceu ao Prof. Kraus, do Liceu de Rogensbourg e adversario declarado do Espiritismo, mas apesar de tudo medium.

E' o que diz a «Gazeta de Monaco», publicando curiosos factos cuja narrativa foi confiada pelo Dr. von Schrenck-Notring, cujos trabalhos sobre psychopathologia são bem conhecidos.

O Prof. Kraus, embora suas idéas contrarias ao Espiritismo, prestou-se a experiencia de contróle que se realisaram em Munich, a que compareceram diversos sabios.

Durante trinta e cinco sessões, phenomenos mais extraordinarios se produziram, particularmente a levitação. Viu-se Kraus elevar-se um metro acima do solo e se conservar suspenso, seja em posição vertical. A's vezes elle cahia rudemente no chão, o que demonstrou a veracidade do phenomeno.

## UMA CASA ASSOMBRADA

O *Mondo Occulto*, de Napoles, dá conta de extraordinarios phenomenos que ha tempo se vem verificando em uma casa da colonia situada no territorio Martina Franca, em Taranto. O proprietario impressionado com os factos que occorrem ás suas vistas, após haver tentado todos os meios para fazel-os cessar ou para vê-los explicados, resolveu abandonar a casa aos seus familiares e transferir se para Martina Franca.

Segundo elle informa se têm visto os seguintes phenomenos:

A casa é proxima á padaria Pagnarella, entre Martina Franca e Crispiana, e tem sido sempre habitada pelo proprietario, que é o sr. Francisco Taliente, um

bom agricultor, todo dedicado ao serviço da lavoura. Mas ha aigum tempo mãos invisiveis se divertem a atirar grandes pedras na casa de Taliente. O phenomeno se repete todos os dias, ao meio dia, e o mais interessante é que as pedras, arremessadas de distancia, sibilando com grande impeto, cahem lentamente, de modo a não fazerem damno algum.

Taliente narra alguns episodios sobre este extranho bombardeamento. Um dia elle jantava em torno de uma mesa com seus filhos quando começaram a cahir as pedras. Uma destas alvejou uma garrafa cheia de vinho que cahiu fragorosamente no chão; mas nem a garrafa quebrou-se, nem uma gotta de vinho derramou. De outra feita uma das pedras alvejou a orelha direita, produzindo prurido. Por fim, o bom homem impressionado com os phenomenos, decidiu-se a chamar o padre para benzer a casa. Nem os exorcismos do sacerdote valeram, pois, quando o padre elevava o crucifixo para benzer, o bombardeamento cessava, mas para começar em seguida peor ainda. Taliente vivamente impressionado resolveu abandonar a casa e o campo, e fixar residencia na cidade. Os moradores das circumvisinhanças dizem ser o espirito de um assassinado que vem do outro mundo inculir medo aos vivos, para que abandonem o lugar.

## UM SONHO VERIDICO

«Revue Spirite» transcreveu de «La Stampa» o seguinte relato, cujo facto produziu grande impressão e deu-se em Carmignanella, Toscana.

Na noite de 25 fevereiro ultimo, um operario Adolpho Paglia viu em sonho uma pessoa desconhecida que lhe disse ser alma reincarnada de um morto. Paglia perguntou-lhe quem era. Elle verificou mesmo em sonho tratar-se de uma pessoa enterada a 50 metros do castello historico de Cerbera, que se acha transversalmente no caminho em que Paglia costumava a passar. Nesse momento elle despertou coberto de suores frios, e pen ou em seu extranho sonho.

Dia seguinte, Paglia para se convencer toma uma pá e um enxadão e vae no lugar indicado pelo seu sonho. Lá chegado

cava o terreno 40 centímetros de profundidade e descobriu um esqueleto bem conservado. Então, Paglia, que já não se sentia com forças para proseguir no trabalho, atira ao chão suas ferramentas e sahe pelo campo, onde, algumas horas após, seus companheiros acham-n'o meio louco e conduzem-n'o á casa.

A policia informada do caso, dirigiu-se ao local, onde encontrou o esqueleto. Presume-se tratar de uma antiga sepultura, provavelmente da epoca em que o famoso Castello, cantado por Dante Alighieri, foi escenario de sangrentas aventuras.

---

## UM SOLDADO ANNUNCIA SUA MORTE

Light, revista ingleza, sob a assignatura de Lady Palmer, publicou o seguinte relato, cujo facto vem lançar mais uma confirmação nas aparições e communicações dos Espiritos.

— «Meu filho Arnold estando na fronteira durante a guerra, eu e sua esposa ficamos muito inquietas, por não termos noticias d'elle. Numa tarde de estio, elle fez uma visita á minha nora. Sentados ao lado de uma janella estavamos conversando. Minha nora de repente deixou sua cadeira e aproximou-se de mim. Nesse momento percebi brusca e nitidamente meu filho que, apesar de tudo, eu sabia achar-se além-mar no regimento. Elle sentou-se na cadeira deixada por sua esposa, de pernas cruzadas naturalmente. Estava de uniforme kaki e seu rosto se achava voltado para mim, o que me surpreendeu e senti-me como que aturdida. eu disse mentalmente a mim mesmo: «Esta visão não significa outra cousa senão que meu filho foi morto.

Não ousei communicar este pensamento a minha nora.

Levantei-me para sahir, numa profunda agonia, mas esforçando-me para resignar-me tanto quanto possivel. Meu filho sempre voltado para mim acompanhou-me silenciosamente até um taxi que eu mandei chamar. Eu não ousei falar-lhe.

Logo que cheguei em casa, telephonei aos meus amigos e disse-lhes ter visto meu filho Arnold que parecia estar insensivel como num profundo somno e que elle não deixara um instante de fixar-me com seus olhares.

Isto passou-se quinta feira á tarde. Sexta feira contei á visão a outro filho. Sabbado e domingo seguintes eu ainda não tinha tido noticia alguma de Arnold. Minha nora telephcnou-me: «Já não posso mais supportar este silencio.» Resolvi então telephonar a Mme. X..., cujo marido era commandante do regimento de meu filho e soube d'ella que seu marido lhe havia escripto justamente *quinta feira* precedente dizendo-lhe que Simmonds, Palmer e outros officiaes (cujo nome esqueceu) morreram quando dormiam em seu abarracamento no momento em que elle escrevia e que elle foi o unico official salvo.

O Palmer em questão era meu filho».

---

## MUMIFICAÇÕES E CURAS

O individuo que tem o poder de mumificar um pedaço de carne, um passaro, ou cousa que o valha, tem forçosamente o dom de curar pela imposição das mãos, é sem duvida um bom magnetizador, ou então um medium desse effeito.

Na Europa se fazem estas experiencias, tendo sido verificados, por varias occasiões factos admiraveis.

Ainda agora, a directora da «Psychica», Mme. Carita Borderieux, noticiou ter recebido de Lyon, do sr. J. Gaillard, uma costeleta mumificada em 28 de dezembro, do anno p.p. e um peixe, em 5 de janeiro do anno corrente. O sr. Gaillard havia feito passes magneticos de movimento circular, por 15 minutos por dia em referidos objectos de experiencia. Os srs. Pascal Forthuny e Fleurière declaram que elle é, sem duvida, curador.

Essas experiencias merecem a attenção dos nossos conterraneos.

# ECOS e Noticias

O que caracteriza a diffusão do Espritismo é o crescimento de suas obras, que enriquecem diariamente as bibliothecas. Pode-se affirmar que não passam quinze dias sem que um novo livro deixe de ser entregue á publicidade. Na França, na Italia, na Allemanha, principalmente na França e em idioma francez pode-se contar nestes ultimos tempos uma media de cinco a seis livros por mez que tratam de assumptos psychicos.

E' um bello thermometro que assignala perfeitamente a sympathia que a nossa doutrina vai conquistando em toda a parte, devido á positividade dos seus principios cheios de logica e de criterio.

## FRANÇA

### Paris

O sr. Ripert, secretario geral da Federação Espirita Internacional, fez na Sociedade Theosophica, uma conferencia sobre — «O Universo Metasensível». O orador, que desenvolveu magnificamente a sua these, demonstrou a numerozo auditorio quanto a nossa vida material é limitada, inclusive o mundo espirital que nos envolve. O auditorio acolheu a palavra do sr. Ripert com calorosos applausos.

\* \*

Tres conferencias scientificas foram feitas no «Instituto Metapsychico», com os seguintes titulos : «Algumas percepções paranormaes; suas condições e aspectos», pelo sr. Le Loup de Sainville; «O desconhecido scientifico», pelo prof. Saint-Lague (com projecções luminosas); e «A influencia do Phenomeno Metapsychico sobre as obras de alguns illustres pensadores (Kant, Schopenhauer, Hans Driesch)», pelo sr. Charles Quartier.

∴

No theatro de «Sète», Mme. Carita

Borderieux fez uma conferencia, sobre os «Animaes pensantes», com o testemunho comprobatorio de Zou e projecções luminosas.

\* \*

A «Union Spirituelle» prosegue em suas palestras sobre «O mundo Espiritual e estados de consciencia depois da morte». A palavra tem cabido á Mme. Laurent, e as experiencias de clarividencia e clariaudiencia á Mme. de la Pommeraye.

\* \*

O sr. Pascal Forthuny prosegue em suas notaveis experiencias de clarividencia e enuncia prophecias que devem se realizar neste mez.

∴

Na «Maison des Spirites» realisaram conferencias os srs. Dr. Andry-Bourgeois, sobre — «Phenomenos de Premonição e de Materialisação de que fui testemunho»; M. Sage — «Porque o Dr. Hodgson rendeu-se finalmente á hypothese espirita»; sr. Wiétrich — «Rumo á grande amplidão».

## Nancy-Marseille e Saint-Chamond

— Em Nancy, M. Wiétrich fez, com numerozo auditorio, uma conferencia espirita, na «Société d'Etudes Psychiques».

— Em Marseille, na Associação Geral dos Estudantes fez tres conferencias sobre — «As questões Metapsychicas»; «O Tratado de Metapsychica»; e o livro de Mæterlinck — «A Vida no Espaço».

— Em Saint-Chamond, a Municipalidade offereceu o seu salão a M. Malose que fez magnifica conferencia de propaganda, tendo sido depois distribuidas obras espiritas aos ouvintes.

## Constantine-Alger e Oran

O popular propagandista sr. Edmond

Wiétrich fez uma excursão a estas cidades, onde realizou diversas conferencias de divulgação espirita. A affluencia de assistentes foi enorme sendo os salões pequenos para conter as pessoas que desejavam ouvir a fluente palavra do orador.

## INGLATERRA

Ao que sabemos, as portas do proximo Congresso Espirita Internacional, a realizar-se em setembro, serão abertas a diversas escolas philosophicas, devendo ser mantidas a maxima tolerancia e benevolencia entre os congressistas.

Representará nesse Congresso, a *Revista Internacional do Espiritismo* e *O Clarim*, o sr. André Ripert.

### Menino Prodigio

Acaba de ser submettido a experiencias, no Laboratorio das Pesquisas Psychicas, de Londres, um menino, phenomeno mediumnico curioso. Tem elle 8 annos de idade, e exteriorisa com tal intensidade fluidos, que os objectos que elle toca se põem em movimento.

### Reconhecimento juridico de um phantasma

Um caso sensacional preoccupou a imprensa londrina, em abril proximo passado. Vamos aproveitar a narrativa que foi transcripta pela imprensa do nosso paiz, e com especialidade pelo «Diario Nacional», de S. Paulo.

LONDRES (Abril). Nesta cidade deu-se ultimamente um facto extraordinario, e ainda virgem nas chronicas juridicas; um tribunal, regularmente constituido acaba de reconhecer a existencia de um phantasma.

O facto deu-se da seguinte maneira: O sargento Hennessy estava de serviço, como sentinella na velha Torre de Londres, que foi usada como prisão real durante muitos seculos.

Ainda hoje essa torre serve de prisão e para alli são enviados todos os prisioneiros politicos, especialmente os culpados de alta trahição e outros crimes de lesa-magestade que acarretam quasi sempre a pena de morte.

Uma sentinella de serviço na guar-

da da torre tem por consequencia uma responsabilidade enorme.

Uma noite em que o sargento Hennessy, com o seu fuzil de bayoneta calada ao hombro patrulhava o parapeito inferior, foi visto pelas outras sentinellas correr como um louco contra uma porta fechada que dá para os carceres dando dois outros golpes com a sua arma nas solidos almofadas de carvalho.

Ao mesmo tempo em que dava a estocada soltou um grito medonho na solidão da noite, assustando as aves nocturnas que fugiram desorientadas.

Uma outra sentinella deu um brado de alarme, a guarda toda acudiu e encontraram a sargento Hennessy desmaiado e cahido de bruços junto á porta.

Immediatamente o levantaram e o levaram á enfermaria.

Ao voltar a si o sargento Hennessy não pôde ou não quiz dizer a razão do estranho procedimento.

«Eu vi uma cousa horrorosa», balbuciava elle escondendo o rosto nas mãos e estremecendo, sem comtudo dizer mais nada e recusando-se a contar o que havia visto.

Alguns dias depois elle teve a dupla surpresa de se ver condemnado por um conselho de guerra, que o expulsava do exercito por «estar embriagado no serviço, e de ser intimado a comparecer a um tribunal civil que o ia julgar pelo crime de que era accusado de estar embriagado no serviço da nação, como sentinella de um presidio.

«Neste segundo julgamento, a conselho do seu advogado, quando o juiz lhe perguntou se tinha alguma cousa a allegar em sua defeza, levantou-se e fez a seguinte declaração:

«Eu não vos posso obrigar, senhores jurados, a crêr na veracidade das minhas palavras, porém relatar-vos-hei os factos, tal qual elles se passaram: E' verdade que eu costumo nas noites frias beber um golesinho de gin para aquecer o corpo. Nada porém bebi nessa noite, como nunca fiz em toda a minha nas occasiões em que estou de serviço.

«A illuminação no parapeito inferior da torre é, como todos sabem, muito deficiente. O grande globo electrico da esquina fica a mais de cincoenta passos da porta onde se deu a occurrencia de que resultou o eu ser accusado de embriaguez.

«Quando me approximei dessa porta poderia jurar que vi alguma coisa sair por ella. Corri de bayoneta em riste para ver o que era. Apresentou-se ante meus olhos então uma cousa que me fez gelar até os ossos. Uma mulher muito alva e transparente, vestindo uma grande camisoia branca caminhava, ou antes deslisava pelo chão.

«Isso porém não era nada. O que me horrorizou, e que ainda me faz sentir calafrios quando me vem á lembrança é que ella tinha a cabeça desligada do corpo e como que fluctuando no ar por cima dos hombros. Tanto estes como a cabeça estavam ensanguentadas e os olhos faiscavam como duas estrellas.

«Uma visão de tal modo horrivel que encheria de terror o mais corajoso soldado callejado nas batalhas e acostumado a defrontar com a morte a todo instante. Se o tivesse sabido antes teria largado do meu fuzil e me teria persignado retirando me immediatamente dalli. Porém me achava de tal modo aterrorizado que já não sabia mais o que estava fazendo. Eis, senhores jurados, a narração fiel de tudo quanto me succedeu naquella noite de pavor. Faço perante vós esta confissão, porque a isso me aconselhou meu advogado, porém não tenho a minima esperança de que acreditem nas minhas palavras, como eu não acreditaria se alguém me viesse contar semelhante aventura.

Tinha razão o sargento. Ninguém acreditou na sua narração. O jury declarou que se elle não tinha nada melhor que apresentar em sua defeza seria condemnado. Desta vez, porém, surgiu uma surpresa para o tribunal.

Elle apresentou nada menos de sete militares que haviam feito em diversas occasiões a guarda da torre inclusive um capitão de outra companhia do seu regimento, que é o 6 de infantaria e um velho sargento condecorado com a cruz da Victoria.

Um após outros estes sete homens declararam que por diversas vezes quando faziam a guarda da torre, viram uma mulher ou antes o phantasma de uma mulher com a cabeça separada do corpo, andando por assim dizer boiando no ar, no parapeito inferior.

O capitão accrescentou que nunca havia crido em phantasmas, porém se vira forçado a erêr desde a occasião em

que vira o que elle julgava ser o phantasma de Anna Bolena, a infeliz rainha que havia sido decapitada na Torre de Londres, por ordem do rei Henrique VIII.

Dessa forma, o sargento Hennessy não foi só absolvido, pelo tribunal civil, como conseguiu uma revisão do processo militar, sendo readmittido no exercito.

E desta forma, o phantasma de Anna Bolena ou o que quer que fosse que esses homens viram, foi o primeiro e unico phantasma reconhecido officialmente por um tribunal.

## Oscar Wilde e Mme. Kingston

*Le Journal* publicou a seguinte nota :

— «Uma personalidade que se salienta nos meios espiritas da Inglaterra, Mme. G. Kingston, acaba de submeter a um comité de litteratos e escriptores londrinos o manuscripto completo de uma peça de theatro que lhe teria sido ditada, pretende ella, no curso de um certo numero de sessões, pelo espirito de Oscar Wilde. Tendo se levantado duvidas a esse respeito, Mme. Kingston convidou os incredulos para uma das suas sessões, e diante delles, no espaço de uma hora, quinze a vinte paginas foram escriptas por ella com rapidez surprehendente.

Melhor ainda ; dois criticos inglezes, aos quaes foi submettido o manuscripto, declararam reencontrar, com grande admiração, nessa supposta obra de Wilde, o estilo exacto do escriptor ; mesmo o meio em que se desenrola a peça corresponde ao espirito do autor do «Retrato de Dorian Grey» — a peça, intitulada «Isto é inventado?» será representada proxima-mente a alguns convidados, e espera-se, com justa curiosidade, a impressão dos espectadores e o julgamento dos competentes.

## Telepathia á distancia

A «Society for Psychical Research», de Londres, apprehendeu uma série de experiencias de telepathia á grande distancia. Os resultados obtidos com o grupo de Paris são encorajadores.

## Uma nota sobre Sir Oliver Lodge

*The Two Worlds* referindo-se á conversão de Sir Oliver Lodge diz :

— «Na sua mocidade, sob a influencia e exemplo de seus mestres, Huxley Spencer e Chifford, elle era agnostico, o que o havia preparado para o Espiritismo, porque, segundo elle julga, o agnosticismo, terrivel extirpador de erros, é um excellente introductor para o conhecimento da verdade.

Sua conversão começou após as suas relações com Gurney e Myers, que eram espiritas. Ella accentuou-se pela observação dos phenomenos de transmissão de pensamento e terminou pela intervenção de Mme. Piper, medium americano, que veiu á Inglaterra em 1889, lhe transmittiu noticias e mensagens de uma de suas tias e de um dos seus tios, ha tempo fallecidos, e que, em sua vida terrestre, Mme. Piper jamais havia encontrado e conhecido.

## Declarações do Bispo Barnes

Tem causado grande surpresa entre os catholicos da Europa as declarações do Bispo Barnes, de Birmingham, em cujo sermão pronunciado em Westminster, disse:

«A investigação scientifica nos leva quasi inevitavelmente á conclusão de que ha outros innumeraveis planetas, nos quaes existe uma potencia intellectual e uma comprehensão espiritual muito superior á nossa.

«Si dispuzessemos de instrumentos para examinar a radiação cosmica, que é actualmente objecto dos mais intensos estudos, poderiamos comprovar o grande numero de mensagens que crusam o espaço, procedentes de seres para quem o nosso radio é de valor secundario.

«E' preciso modernisar o nosso dogma religioso e nosso culto, alliando a intuição espiritual de Jesus á idéa do Universo, tal como ensina a sciencia moderna.»

## PORTUGAL

Em S. Miguel, Açores, foi fundado, com a denominação «José Maria Coelho Lima», um grupo espirita, com o principal objectivo de propaganda. A novel associação deverá crear uma bibliotheca que será facultada ao publico. A directoria é composta do triumvirato, srs. Acurcio Veiga Muniz, Candido José Xavier Junior e Octavio Pereira Gomes.

••

Sob a presidencia do sr. Alberto dos Santos Rocha, foi reaberto o Centro Espirita do Porto, que elegeu sua nova directoria.

\* \*

Em Moura, foi fundado mais um nucleo espirita com a seguinte directoria: pres. Joaquim F. Segurado Faria; secr. Antonio F. Oliveira Galamba; thes. Francisco A. P. Faria; 1.º vogal, Joaquim Isidoro; 2.º João A. Fernandes Junior; 3.º Victor Garrados.

\* \*

Continuam a circular «E'cos do Além», de Lagôa; «O Futuro», de Lisboa; a «Revista de Espiritismo», orgão da Federação Espirita Portugueza; e «Luz e Caridade», de Braga. Todos espiritas.

## BELGICA

### Circulo Allan-Kardec

Após radical reforma de orientação, este circulo acha-se em plena prosperidade.

Ameaçado de extinção, devido ao credito que lhe davam noveis mediums a uma cohorte de Espiritos fascinadores, que se diziam santos, um grupo serio de espiritas assumiu a sua direcção fazendo-o passar por completa transformação. E' assim que, dentre 17 membros que realisam trabalhos experimentaes, existem 3 mediums de incorporação e dois de escripta-automatica. No circulo existem tambem videntes, fazem-se trabalhos verdadeiramente edificantes.

Esta noticia transcrevemos de *La Revue Spirite Belge*.

### Premios do Curso Moral

A «Federação Espirita Lioneza», distribuiu premios aos alumnos que deram melhores provas do seu adiantamento no Curso de Moral, instituido por aquella unidade belga.

## Commemoração de Allan Kardec

O Circulo Kardecista de Bruxellas realisou uma sessão commemorativa ao passamento de Allan Kardec.

..

*La Revue Spirite Belge* publicou em sua pagina de honra, o discurso do sr. Paul Bodier, pronunciado proximo ao Dolmen em que descançam os despojos de Allan-Kardec, no Pére Lachaise.

## AUSTRIA

A «Sociedade Austriaca de Pesquisas», constituída em 2 de dezembro de 1928, presidida pelo Prof. Hans Thirring, está em pleno funcionamento. Em um discurso pronunciado pelo Prof. Thirring, foi lembrado o movimento espirita mundial, e com especialidade a «Society for Psychical Research» com William Crookes, Oliver Lodge, Lord Rayleigh, William James, Murray, Driesch, etc., o «Instituto Metapsychico Internacional», a «American Society for Psychical Research», nos Estados Unidos; a «Societé Médicale des Recherches Psychiques»; a «Sociedade Allemã de occultismo scientifico», da Allemanha.

Emfim a Austria collocou-se na vanguarda da civilisação com a fundação da novel associação.

## PRAGA

O jornal «Pestry Tydeu» publicou as opiniões de numerosos pesquisadores, sabios e universitarios, dentre os quaes os Drs. Oskar Kraus e Oskar Fischer, prof. de psiquiatria da Universidade de Praga, sobre as levitações, deslocamentos de objectos sem contacto, obtidos com o auxilio da medium austriaca Maria Silbert. O Dr. Kozak, prof. da Universidade, o Dr. Syllaba, especialista de molestias nervosas, o sr. Arne Laurin, redactor do «Prazer Presse» assistiram as experiencias e verificaram a authenticidade dos phenomenos.

## GRECIA

O movimento psychico na Grecia se intensifica promissoramente.

A «Sociedade Parapsychologica de Athenas conta 5.000 socios.

## MEXIGO

A Federação Espirita Mexicana celebrou o 59 anniversario da desincarnação de Allan-Kardec, effectuando no Theatro Hidalgo uma velada litteraria, cujo ambiente de cordial entusiasmo e pletorico de selecto publico, em sua maioria amigos e socios dos centros federados, assistiu com respeito e sympathia a homenagem prestada a tão illustre espirito.

\*  
\*\*

Os espiritas mexicanos acabam de assistir a passagem para a Verdadeira Patria, de um dos seus melhores obreiros, o sr Juan B. Romeu.

\*  
\*\*

O «Siglo Espirita», combatendo os «gajos» que querem viver á custa do Espiritismo, publicou a seguinte nota:

«Não são espiritas, nem são mediums os que se dedicam a consultas sobre Thesouros occultos, assumptos materiaes e exploração dos enfermos.»

\*  
\*\*

O Circulo «Amor e Progreso», de Tampico, organisou sua directoria sob a presidencia do sr. Ramon Zaleta.

\*  
\*\*

Em Zaragoza e Tijuana foram fundados novos centros, assim como na cidade de Carmen.

\*  
\*\*

O Centro «Paz e União», de Puerto Mexico ficou sob a presidencia da sra. D. Mercedes Sainzlópica.

\*  
\*\*



Os centros filiados á Federação estão em plena actividade, muitos delles estão desenvolvendo a propaganda pela palavra.

## CUBA

O Espiritismo está muito diffundido em Cuba, contando até um diario que, embora de pequeno formato, vae se mantendo altaneiro na propaganda do grande Ideal.

..

Os espiritistas de Holguin, Manzanillo, Matanzas, Habana, Santiago e Guanánamo, estão se unindo para constituir a Confederação Espirita Nacional.

## ARGENTINA

No salão da sociedade «Constancia» realisaram-se durante este mez conferencias sobre os seguintes themas: — «As faculdades supranormaes; a sobrevivencia do Espirito», pelo sr. Alvarez Montene-

gro. «Telepathia e Espiritismo», pelo sr. Alfonso Depascale. «Objectivo da vida na terra», pelo sr. Manuel Pallás. «O Espiritismo e o progresso da humanidade», pelo sr. Antonio Sanabuja. No salão da sociedade «Lumen», realisaram conferencias os srs. Paulino Musachio, Benjamin Odell, D. Maria Belart e Joaquim Belart.

..

Os espiritas argentinos festejaram o 3.º centenario da fundação do Asylo — «Primeiro Centenario da Independencia Argentina. Falaram diversos oradores tornando a festa muito concorrida.

..

Estão circulando periodicamente *La Nota Espiritista*, *Constancia*, *La Idéa*, *La Union*, *Fiat Lux*. Todos trazem substanciosos artigos e noticias.

..

Grupo de Matanzas continúa realisando sessões aos sabbados.

O Grupo mantém a revista «*Rosendo*».



# ESPIRITISMO NO BRASIL

Parece que uma nova phase de propaganda accentuar-se-á no nosso paiz a modo de tornar dominante a Idéa Espirita, destinada a estabelecer em toda a parte os principios moraes preconizados por Jesus e substituidos pela classe sacerdotal por vãos simulacros que têm retardado o progresso espiritual dos povos.

O Espiritismo não precisa da influencia dos grandes do mundo e dos governos, mas precisa dominar o mundo.

Esse dominio não o aceitará o Espiritismo passivamente, servilmente, como acontece ás doutrinas sacerdotaes, mas activa e energicamente exigindo de governos e governados, grandes e pequenos, o estricto cumprimento da Lei, para que a justiça não periclite e debaixo do estan-

darte da mais ampla Fraternidade possamos gosar o progresso material e espiritual que o Supremo Senhor concede ao nosso planeta.

## São Paulo

### PIRACICABA

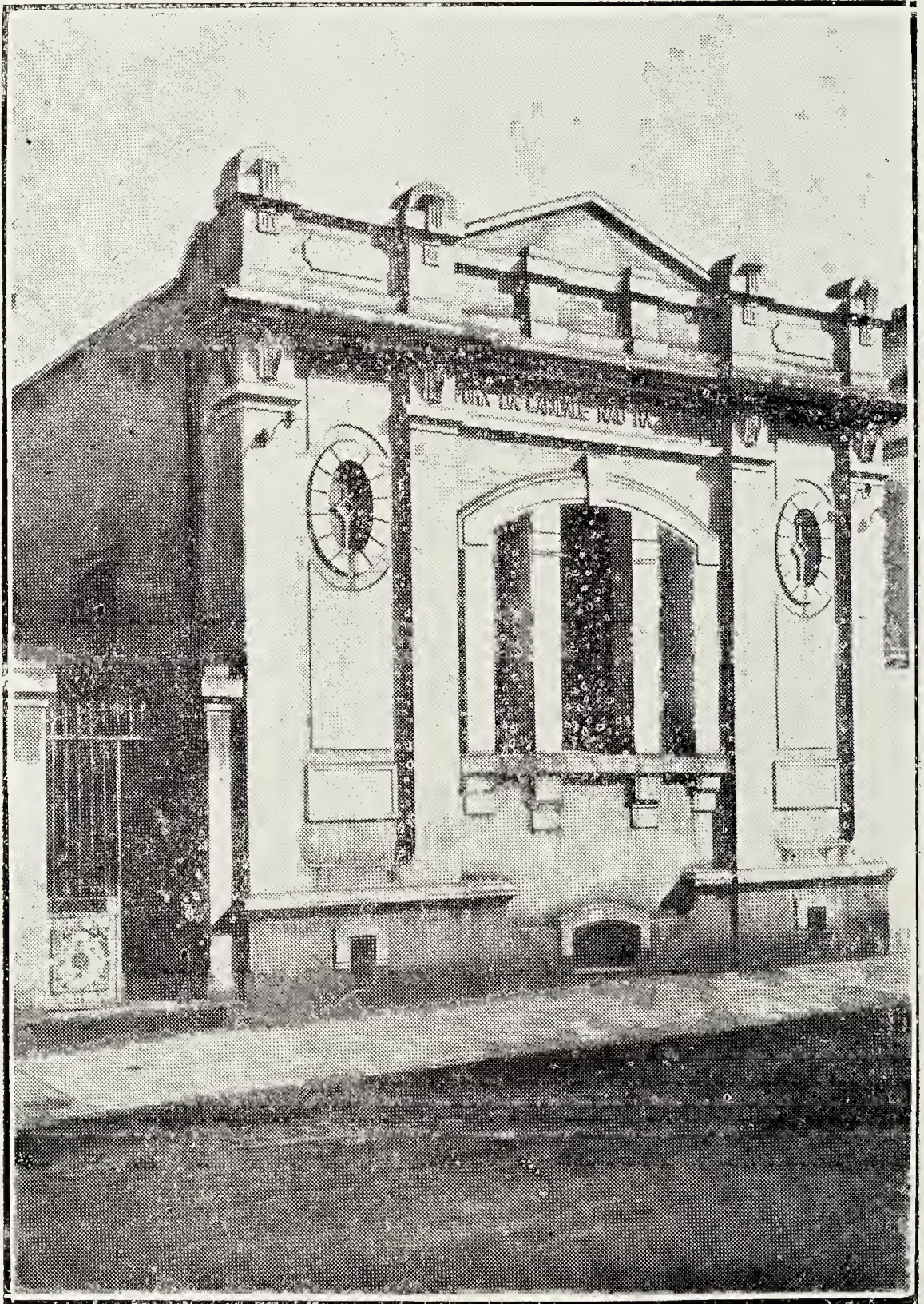
N'esta cidade, uma das mais prosperas do Estado, o Espiritismo tem merecido larga divulgação.

A gravura que damos é da fachada do «Centro Espirita Fora da Caridade não ha Salvação», dirigido pelo nosso confrade Pedro Camargo, muito conhecido entre os espiritas por Vinicius, pseu-

dommo que usa em seus artigos, pois, o distincto correligionario além de tudo é inspirado escriptor.

Orador de merito, Pedro Camargo, effectua no centro conferencias semanaes,

bala-se do seu lar e vai levar pelas redondezas, em outros nucleos, cujos confrades reclamam a sua presença, a Palavra Evangelica, contribuindo assim para a redempção das almas presas ao jugo



*Fachada do Centro Espirita «Fora da Caridade não ha Salvação», de Piracicaba*

que se realisam as quartas feiras sobre pontos Evangelicos, que esclarece em bellas e bem conjecturadas dissertações. Além disso e quando está de veia, o Pedro, como lhe tratamos na intimidade, a-

clerical.

No Centro Piracicabano, além das palestras do Vinicius, existe um posto receita e uma pharmacia homœopathica para servir aos necessitados, bem como

uma secção especial de comunicações com o Além onde são recebidos Espíritos de varias categorias.

Este trabalho é dirigido pela incançavel obreira D. Eugenia Silva, professora da Escola Modelo, espelho de virtudes, character elevado, emfim, uma verdadeira espirita que comprehendeu e se compenetrrou da sua tarefa na terra. E o labor dessa Apostola não se resume a essas sessões: visita os enfermos, dá-lhes passes que suavizam suas dôres, tem sempre para todos palavras de animo, gestos de conforto.

O Centro de Piracicaba costuma tambem promover festejos de caridade e commemorativos certos dias do anno, occasião em que oradores extranhos visitam a «Noiva da Collina» e se fazem ouvir, atrahindo ao gremio curiosos e recalcitrantes que conhecem a sentença do Evangelho: «ninguem ser propheta em sua terra».

Em resumo, é o que conhecemos de Piracicaba, sem esquecer outras tantas distinctas senhoras auxiliares dos trabalhos, como D. Laurinha Albuquerque, D. Maria Pereira (Inhaia), D. Mariquinhas Gentil e outras do sexo fraco e coração e entendimento fortes que se fizeram seguidoras de Jesus e discipulas estudiosas do Amado Mestre.

### BARRETOS

Infelizmente não podemos cumprir a promessa que fizemos, — offerecer aos leitores a gravura da photographia que recebemos, e de que nos referimos no ultimo numero.

«O retrato não dá cliché» — foi o que nos disse o gravador. Mas a copia acha-se em nossa redacção á disposição dos interessados que queiram examinal-a.

N'essa copia vê-se o sr. Mori em concentração, sentado, braço apoiado sobre uma mesa redonda.

O «extra» está justamente sob a parte da mesa na qual o sr. Mori tem o seu braço. Elle characterisa-se por um pedaço de facha luminosa que tomando a parte esquerda do campo da objectiva, quasi attinge a perna direita do medium: é uma nebulosa.

Esse «extra» foi obtido no Grupo «William Crookes», 16.a sessão.

E' do seguinte theor o relato do sr. Americo Mori:

«Obtivemos essa nebulosa do seguinte modo:

Nas duas sessões anteriores obtivemos algum resultado, mas com traços muito leves, além disso desejamos estudar as causas numa série de pesquisas precisas.

Estudando o «Trabalho dos Mortos», verificamos que o Maestro Ettore Bosio empregava uma parte de magnesium bem menor que a nossa. Para cubagem de uma sala de 5x4, empregavamos 80 centigrammos. Verificamos então que era muito grande a intensidade da luz, que absorvia os fluidos, produzindo-se assim traços muito leves. Na 11.a sessão obtivemos numa chapa tres «extras», ou tres entidades, das quaes todos assemelhando-se a pessoas conhecidas nossas. Uma dentre estas é D. Maria Tedesco, ha mezes desincarnada e esposa do confrade Domingos Tedesco, que nessa occasião encontrava-se presente. Este «extra» foi conhecido de todos a quem mostramos a copia. Infelizmente não dá cliché para reprodução na Revista. A operação essa noite foi feita por um habil profissional, sr. José Tedesco.

Mas como dizia, comprehendemos ser a carga de magnesium demasiada para novas sessões.

A explosão era feita por um circuito electrico, evitando assim a luz branca de phosphoros ou algo equivalente.

Iniciada nova experiencia, sala preparada, eu e o nosso photographo sr. Josino Silva Ramos, que conta 20 annos de pratica, tomei pôse junto á mesa de comunicações typtologicas, contando o operador tres tempos, explodiu o magnesium. Revelando a chapa, verificou que 25 centigrammos de magnesium eram sufficientes, e assim foi obtida a nebulose de que trato.

As nossas sessões são feitas com panno preto, para fundo, em toda a extensão.

Estamos proseguindo, e o mais que houver levarei ao conhecimento dessa Revista.

### JABOTICABAL

Foi constituido nesta cidade, talvez a mais intellectual do Estado e de mais liberal população, um grupo de pesquisas e experiencias espiritas, abrangendo o ciclo animico, cujos resultados devem ser constatados pela photographia.

O grupo está sob a direcção do bem orientado e estudioso espirita Pedro Volpe, acatado cirurgião dentista nessa cidade, e se compõe em grande parte dos irmãos Volpe, todos espiritas e dentre elles alguns mediums.

Ao chegar ao nosso conhecimento essa agradável nova, já se haviam realizado cinco sessões. A quarta foi maravilhosa: deu-se a materialisação rápida de uma mulher, que foi reconhecida como um dos da familia Volpe. O magnesium foi incendiado nessa ocasião e a chapa, que tivemos ocasião de examinar, em sua terça parte contém uma mancha branca, que os Espiritos explicam como sendo fluidos que não estavam ainda aggregados para produzirem o resultado desejado, pois a luz foi feita antes do tempo preciso.

Sabemos que esses trabalhos proseguirão, pois todos se acham encorajados e cheio de esperanças nos bons resultados, devendo até as sessões se effectuarem mais amiudadas vezes.

\* \*

As Palestras do Centro continuam aos sabbados, sendo a entrada franqueada ao publico.

\* \*

O serviço da imprensa ou seja propaganda pela imprensa está ao cargo do velho amigo Paschoal Volpe que, religiosamente, todas as semanas distribue «O Clarim» na cidade, bem como folhetos de esclarecimentos espiritas.

### SALTO

O Centro Espirita Jesus commemorou o 8.º anniversario de sua fundação, tendo, por esse motivo, realizado uma conferencia publica em sua séde o Dr. Souza Ribeiro, distincto medico de Campinas, que tomou para thema — «A nova era e o signal dos tempos.»

O Centro Jesus trabalha activamente na seara distribuindo «O Clarim» á assistencia. Está á sua frente o confrade João Lucio Duarte.

### CAMPINAS

No Centro Caminho da Verdade continúa fazendo conferencias ás terças

feiras, o nosso companheiro Dr. Souza Ribeiro.

\* \*

Sobre o thema — «O papel da mulher na restauração moral da sociedade» — fez uma conferencia no Centro Caminho da Verdade, o nosso confrade João Leão Pitta, espirita da velha guarda que vem se dedicando ao cultivo do espirito.

\* \*

Sob a direcção do confrade sr. João Manuel de Jesus, o Centro Nova Luz continúa com as suas sessões, distribuindo tambem «O Clarim» aos assistentes.

### MATTÃO

Mais um companheiro recém espirita deu inicio á sua tarefa no Centro Amantes da Pobreza, o sr. Benedicto de Mattos que fez perante auditorio sua profissão de fé. O confrade Mattos tem facilidade em exprimir-se, orientando os seus discursos com logica e baseando-se no Evangelho e obras espiritas.

Na ultima palestra fallou sobre — «Deus e seus attributos».

### S. JOÃO DA BOA VISTA

Do nosso correspondente :

Esteve nesta cidade, á serviço d'O Clarim e da Revista Internacional do Espiritismo, o nosso amigo Giacomo De Bernardo, que fez no Grupo Amor e Caridade, duas conferencias: a primeira sobre a «Reincarnação»; a segunda sobre «O Diabo e o Inferno». Ambas as conferencias agradaram muito á numerosa assistencia.

*Argeu P. Machado.*

### CASA BRANCA

Da Correspondente :

O nosso confrade sr. Giacomo De Bernardo, representante dessa Revista e d'O Clarim fez nesta cidade, uma conferencia, na séde do Grupo «Jesus, Luz e Caridade», com accrescido numero de ouvintes.

*Joanna M. Fernandes.*

## FRANCA

O Espiritismo na Franca desenvolve-se admiravelmente.

As obras do Azylo Allan-Kardec vão se estendendo cada vez mais, sem comtudo satisfazer a necessidade dos que procuram o asylo.

O relatório do mez findo dá a consideravel somma de 158 abrigados.

## IGARAPAVA

Do Centro Espirita Luz, Caridade e Amor recebemos um delicado officio dando-nos conta da sua nova directoria: pres. Azarias Arantes; 1.º secr. Edmundo Dantes de Castro; 2.º Thietre Diniz Cintra; thes. Antonio Aran'es; o Conselho fiscal é: Alfredo Vilella de Andrade, Aristides Waldomiro Nery e D. Nicolina Pastelli.

## LINS

O Centro Sinceridade e Fé communicou-nos a constituição de sua nova directoria, assim concebida: pres. Julio A. Gonçalves; vice, Antonio Silva Teixeira; 1.º sec. Paulo Pereira Prado; 2.º Elpidio Barbosa; thes. José I. Dias Costa; proc. Romario Vieira; bibl. José Gabriel Souza.

Este nucleo em plena actividade faz larga distribuição d'O Clarim.

## Rio de Janeiro

### *Espiritismo na imprensa*

A «Secção Espirita» da "Gazeta de Noticias" continúa a proporcionar diariamente aos seus leitores vasto noticiario do movimento espirita, que se opera admiravelmente entre os cariocas e fluminenses.

### *Centro Fraternidade*

Neste Centro, de Marechal Hermes, Avenida 7 de setembro 49, têm feito palestras e conferencias, os confrades: Dr. Carlos Moreira Guimarães, D. Albertina Silveira, Benjamin Loureiro, Antonio Guedes, Camillo Silva, srtas. Jenny Leal, Joeselina Tosta, Amaro A. da Silva, Dr. Sebastião Caramurú e outros.

### *Federação Espirita Brasileira.*

As reuniões de estudos nesta asso-

ciação continuam systematicas sob a direcção dos confrades srs. Manuel Quintão, Paim Pamplona, Dr. Imbassahy, Dr. Guilhon e outros pioneiros espiritas.

### *Associação Espirita Italiana*

Nesta associação tem feito conferencias o seu director, nosso amigo M. Rango D'Aragona.

### *Grupo Fé e Esperança*

Este nucleo de Entre Rios assim constituiu sua nova directoria: pres. D. Rita Cerqueira; vice, D. Ruth L. Bittencourt; 1.º sec. Manuel I. Reis; 2.º D. Helena Arneiro; thes. Evaristo Arneiro; bibl. José Arneiro.

### *Centro Espirita Lazaro*

Neste nucleo do Meyer, presidido pelo confrade sr. Adolpho Barreto Sampaio, fez uma conferencia sobre — «Flores da alma», o sr. Augusto Amaro da Silva.

### *Conferencias de Ignacio Bittencourt*

Continúa effectuando suas apreciadas conferencias, o popular propagandista Ignacio Bittencourt, que falou ultimamente na Federação sobre a Doutrina Espirita.

### *Centro Estudantes da Verdade*

Este nucleo com sede á rua Domingos Lopes, 280, Madureira, está effectuando um bello trabalho de propaganda. Contando com bons elementos, que estavam por manifestar-se, começou a realizar conferencias nos primeiros domingos de cada mez ás 4 horas da tarde; sessões ás quartas feiras, as 8 da noite.

O presidente deste grupo é o Commandante José Simeão Corrêa da Silva. O Centro distribuiu O Clarim aos assistentes.

## Maranhão

### *Centro Espirita Maranhense*

*Do nosso correspondente:*

Os propagandistas espiritas luctam com grande difficuldades no Maranhão, de



*1.º Basilio L. Cabral, thes.; 2.º D. Ricardina Santos, 2.º secr.; 3.º Antonio Vinhaes, pres.; 4.º Francisco Santos, 1.º secr. e 5.º José M. Pinto, bibl.*

maneiras que as obras que conseguem realizar representam o resultado de grandes esforços no campo, ainda bem inculto cá no Norte, da propaganda.

Este nucleo vae, entretanto, colheendo alguns fructos das sementes que espalha.

Costumamos oppôr os factos á calumnia e escudados no amor, na toleran-

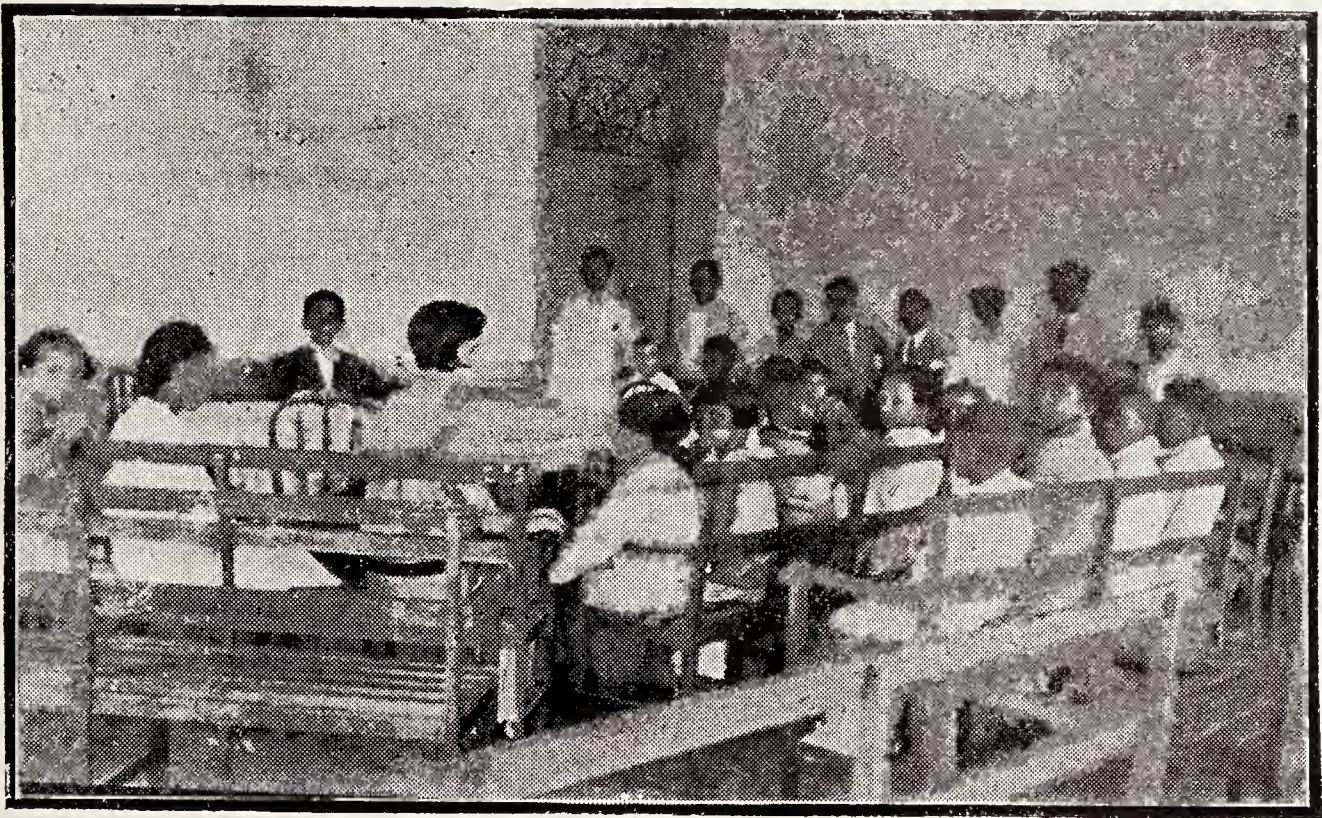
cia e na indulgencia vamos vencendo as difficuldades.

O Centro Espirita Maranhense tem por directores os seguintes confrades : pres. Antonio Vinhaes ; 1.º secr. Francisco C. dos Santos ; 2.º D. Ricardina Santos ; thes. Basilio L. Cabral ; e bibl. José Maria Pinto.

Aproveitando a oportunidade que nos offerce o envio desta correspondencia



*Sala da secretaria do Centro Espirita Maranhense, num dia de domingo.*



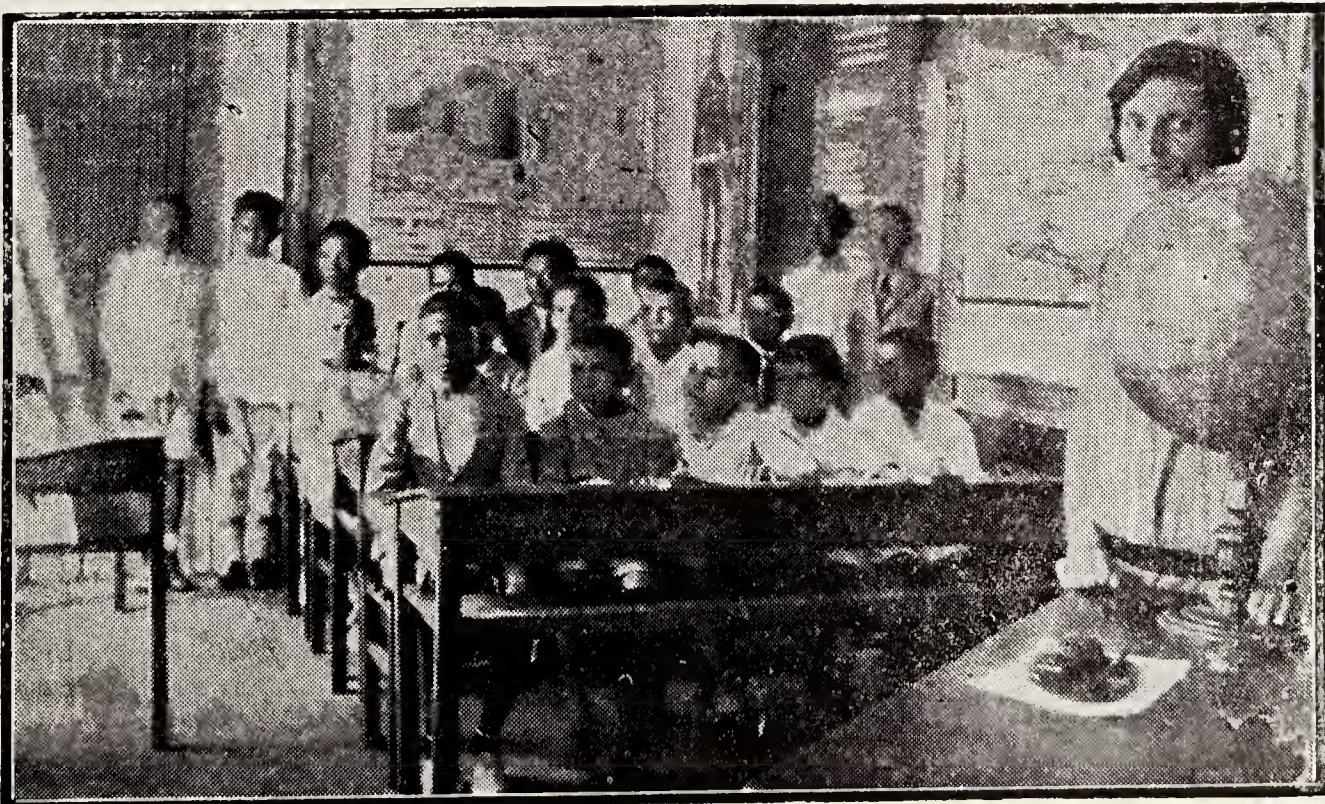
*Sala das Conferencias do Centro Espirita Maranhense.*

envio a essa Revista algumas photographias de varios aspectos do Centro Maranhense, que edificou sua séde social onde se realisam todos os seus trabalhos.

O Centro, além de sessões de propaganda em que a entrada é franqueada ao publico, realisa trabalhos praticos mediumnicos, obedecendo exclusivamente ao

methodo kardecista, assim como conferencias publicas sob themas espiritas para melhor diffusão da Doutrina.

Tendo em conta a recommendação dos luminares do Espiritismo, que recomendam incessantemente a instrucção das crianças o Centro Maranhense não quiz passar em vão esse preceito e resolveu a



*Um aspecto da sala em que funciona o 1.º anno da Escola Vianna de Carvalho.*

abertura de uma Escola para as crianças pobres, que julgou por bem denominá-la com o nome do preclaro Espirito, intemerato propagandista, sabio polemista e admiravel orador e escriptor Dr. Vianna de Carvalho, de saudosa memoria.

Quando o Centro fundou a «Escola Vianna de Carvalho», o clero moveu-lhe tremenda lucta, mas os Mensageiros do Senhor não deixaram fracassar a nossa iniciativa, e a Escola vai prestando bons serviços aos que sem recursos se veriam privados das lettras.

Ha poucos dias honrou-nos com a sua visita o Sr. Dr. Antonio Lopes, um dos luminares da advogacia nesta terra, e inspector da instrucção nas escolas mantidas pelo governo municipal. Do boletim de visita constam estas palavras, que muito nos confortam e encorajam para as luctas futuras: «Sou de parecer que qualquer auxilio por parte de particulares ou dos poderes publicos á Escola Vianna de Carvalho, é de inteira justiça».

Eis uma ligeira noticia do trabalho espirita no Maranhão, onde a lucta é grande e prevalece ainda o clericalismo açambarcador de consciencias. Mas confiamos nas Mensagens do Alto, que novos tempos chegam em que a Luz brilhará com seu maior esplendor e a Verdade forçará os retardatarios, desbravando-lhes novas veredas em que predominará o verdadeiro amor do proximo.

## Goyaz

### JATAHY

De passagem por Uberabinha, estive nesta cidade goyana o nosso irmão Emiliano Cardoso de Moraes.

Em Uberabinha, o sr. Emiliano fez uma palestra no «Ponto», dirigido por D. Maria Modesto, esforçada propagandista n'aquella cidade mineira.

Em Jatahy foi enorme a assistencia que compareceu ás palestras do confrade

Emiliano, tendo sido distribuidos avulsos espiritas.

## Minas

### GUAXUPÉ

#### Centro Nova Era

Esta Sociedade Mineira assim constituiu sua nova directoria: pres. Pharm.º Rodrigo A. Antunes; vice, Attilio Pisa; 1.º secr. D. Barbara Z. Coragem; 2.º Arthur Ferraz Araujo; thes. José Ferraz Araújo; proc. Raymundo de Macedo Filho; orador, João Santos Coragem, bibl. Bento Wey.

\* \* \*

Esteve nesta cidade um grupo das «Operarias do Bem», sob a direcção de D. Clelia Rocha.

O clero, por ordem do bispo fez tenaz campanha contra essas moças que angariam, em troca de espectaculos de fundo espiritual, donativos, para o Asylo estabelecido em S. Manuel.

O confrade João Coragem foi valeroso elemento para que as «Operarias do Bem» tivessem bom acolhimento da população.

..

Passou por esta cidade, effectuando uma palestra espirita o confrade Giacomo De Bernardo, representante desta Revista.

Do Correspondente

### JACUTINGA

Do Correspondente :

Sobre «O Espiritismo», o nosso confrade Onofre Baptista fez nesta cidade uma conferencia, com grande assistencia, dissertando com felicidade sobre as bases fundamentaes da doutrina.



**A nova serie de assignaturas desta Revista começa a 15 do proximo mez de Agosto**

*Communicamos aos interessados que ainda temos algumas collecções encadernadas do 1.º, do 2.º e do 3.º anno da Revista Internacional do Espiritismo.*









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

